

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA** | **53**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves

NT – 53

Diretora Presidente

Gabriela Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenador de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Elaboração

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Estefania Ribeiro da Silva

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Assessoria de Relacionamento Institucional

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar
Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves
Educação profissional no Espírito Santo. Vitória, ES, 2018.

45f. il. tab. (Nota técnica, 53)

1.Educação. 2.Educação Profissional. 3.Ensino Médio. 4.Qualificação Profissional. 5.Espírito Santo(Estado). I.Rocha, Antônio Ricardo Freislebem da. II.Silva, Estefania Ribeiro da. III.Título. IV.Série.

Apresentação

O Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN tem a finalidade de produzir conhecimento social, econômico e territorial sobre o Estado do Espírito Santo para subsidiar os gestores públicos na formulação e na avaliação de políticas públicas.

A presente nota tem como objetivo apresentar o panorama da educação profissional no estado do Espírito Santo a partir dos dados do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional 2014 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Especificamente, busca-se compreender as especificidades de cada modalidade dos cursos profissionais frequentados, bem como o perfil das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação profissional.

Sumário

APRESENTAÇÃO	
1. INTRODUÇÃO	09
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	11
3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESPÍRITO SANTO	13
3.1 Graduação tecnológica	14
Frequentavam Graduação Tecnológica	14
Frequentaram anteriormente graduação tecnológica	17
3.2 Ensino Técnico de Nível Médio	22
Frequentavam ensino técnico de nível médio	22
Frequentaram anteriormente ensino técnico de nível médio	26
3.3 Qualificação profissional	33
Frequentavam qualificação profissional	33
Frequentaram anteriormente qualificação profissional	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Modalidades da educação profissional	10
Gráfico 1 - Distribuição (%) dos estudantes de curso superior por tipo de curso que frequentavam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014	14
Gráfico 2 - Distribuição (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por sexo, raça e faixa etária - Espírito Santo – 2014	15
Gráfico 3 - Frequência (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por sexo, raça e faixa etária - Espírito Santo – 2014	15
Gráfico 4 - Distribuição (%) e frequência (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por situação de ocupação - Espírito Santo – 2014	16
Gráfico 5 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior por tipo de curso que frequentavam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014	18
Gráfico 6 - Distribuição (%) e frequência (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por situação de ocupação - Espírito Santo – 2014	18
Gráfico 7 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, segundo a cor ou raça - Espírito Santo – 2014	19
Gráfico 8 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, e não concluíram o curso, segundo o motivo de não conclusão - Espírito Santo – 2014	20
Gráfico 9 - Distribuição (%) das pessoas que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, concluíram o curso e trabalham na área, segundo o motivo de conseguir trabalho - Espírito Santo – 2014	21
Gráfico 10 - Distribuição (%) das pessoas que frequentaram anteriormente graduação tecnológica e não concluíram o curso, segundo o motivo de não conclusão - Espírito Santo – 2014	21
Gráfico 11 - Frequência (%) de estudantes de curso técnico de nível médio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014	22
Gráfico 12 - Número de pessoas e frequência (%) de estudantes de curso técnico de nível médio por situação de ocupação - Espírito Santo – 2014	24
Gráfico 13 - Distribuição (%) dos estudantes de curso técnico de nível médio, segundo a rede de ensino e tipo de instituição do curso que frequentavam e a situação em relação ao ensino médio - Espírito Santo – 2014	25
Gráfico 14 - Distribuição (%) dos estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais de idade, por vinculação do curso que frequentavam ao PRONATEC - Espírito Santo – 2014	25

Gráfico 15 - Frequência (%) das pessoas que anteriormente realizaram curso técnico de nível médio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014	26
Gráfico 16 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo ano de início e modalidade de ensino - Espírito Santo – 2014	28
Gráfico 17 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo forma, rede de ensino e vinculação ao PRONATEC - Espírito Santo – 2014	29
Gráfico 18 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo – 2014	30
Gráfico 19 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio e concluíram, segundo a trabalho ou não na área de formação - Espírito Santo - 2014	30
Gráfico 20 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, concluíram e trabalharam em algum momento na área, segundo os fatores para conseguir trabalho - Espírito Santo - 2014	31
Gráfico 21 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo – 2014	32
Gráfico 22 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo – 2014	32
Gráfico 23 - Frequência (%) de estudantes do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014	33
Gráfico 24 - Distribuição (%) e frequência (%) de estudantes do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo a situação na ocupação - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014	34
Gráfico 25 - Distribuição (%) das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo o tempo de duração e modalidade de ensino - Espírito Santo – 2014	35
Gráfico 26 - Distribuição (%) das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo a rede de ensino e vinculação ao PRONATEC - Espírito Santo – 2014	36
Gráfico 27 - Percentual de pessoas que frequentaram curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) anteriormente, na população de 15 anos ou mais de idade, exceto a que era estudante ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014	37

Gráfico 28 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo o sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo – 2014	38
Gráfico 29 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo modalidade e rede de ensino - Espírito Santo – 2014	39
Gráfico 30 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo a vinculação ao PRONATEC e meio utilizado para inscrição ao curso - Espírito Santo – 2014	40
Gráfico 31 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo a conclusão do curso e a situação do trabalho - Espírito Santo – 2014	40
Gráfico 32 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, e concluíram com aprovação, segundo o que considerou mais importante para conseguir trabalho - Espírito Santo – 2014	41
Gráfico 33 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, e concluíram com aprovação segundo o motivo para nunca trabalhar - Espírito Santo - 2014	41
Gráfico 34 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, segundo vontade de frequentar outro curso e motivo para ainda não ter frequentado - Espírito Santo - 2014	42

LISTA DE TABELAS E QUADRO

Quadro 1 - Cálculo da frequência por modalidade e situação de frequência	12
Tabela 1 - Número de pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam e que frequentaram anteriormente educação profissional, segundo as modalidades - Brasil e Espírito Santo - 2014	13
Tabela 2 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam graduação tecnológica, segundo a modalidade do curso, rede de ensino e pagamento do curso - Espírito Santo – 2014	17
Tabela 3 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, segundo a modalidade do curso, rede de ensino e o turno - Espírito Santo – 2014	20
Tabela 4 - Pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso técnico de nível médio, segundo sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo - 2014	23
Tabela 5 - Número de pessoas, distribuição (%) e frequência de pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio ou equivalente, segundo sexo, cor ou raça, faixa etária e a situação da ocupação - Espírito Santo – 2014	27
Tabela 6 - Pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional segundo sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo – 2014	34
Tabela 7 - Número de pessoas e distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional segundo início do curso - Espírito Santo – 2014	38

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional é o conjunto de atividades educativas que tem como objetivo formar indivíduos para o exercício de uma profissão, transferindo a estes competências e conhecimentos profissionais que os habilitem a desenvolver atividades no mercado de trabalho.

A educação profissional, como forma de capital humano, tem papel relevante para a melhora da produtividade econômica e é importante instrumento de qualificação e inserção no mercado de trabalho, sendo a porta de entrada para o mercado de trabalho de muitos jovens. Além disso, em contextos econômicos diversos, tal como vivenciado nos últimos anos, a educação profissional pode se apresentar importante para manter a empregabilidade e o nível de rendimento dos trabalhadores (AMOROSO NETO, *et al*, 2017).

Apesar da crítica de alguns quanto ao caráter restritivo da educação profissional, centrado apenas no desenvolvimento de competências profissionais (dimensão econômica) (GRUPO DE TRABALHO/MEC, 2010), é verdade que essa modalidade de educação possui algumas vantagens, dado que exige menor tempo para sua conclusão, oferece maior facilidade de conciliação entre estudos e trabalho e é voltada para as necessidades da demanda por trabalho, podendo contribuir para reduzir, assim, o descasamento¹ existente entre oferta e demanda de mão de obra.

No Brasil, vários são os instrumentos legais que contemplam a educação profissional em seus textos. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são exemplos de dispositivos legais que contemplam a importância e delimitam regulamentos para o funcionamento dessa modalidade educacional.

A Constituição Federal dispõe:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (grifo nosso).

Segundo a LDB (Lei n. 9.394/96), a educação profissional e tecnológica será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (art.40). A LDB (art.39) define três modalidades de educação profissional no país, quais sejam: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação técnica de nível médio, e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

¹Os índices de descasamento visam avaliar a incapacidade do mercado de trabalho de transferir trabalhadores de segmentos onde postos de trabalho estão sendo destruídos para segmentos onde postos de trabalho estão sendo criados. Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise – n°4, abril, Barros et al, 1997.

Figura 1 - Modalidades da educação profissional

- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional
- Educação técnica de nível médio:
 - articulada (integrada/concomitante)
 - subsequente
- Educação profissional tecnológica de graduação e pós graduação

Fonte: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (1996).

Diante desse contexto legal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou um conjunto de informações obtidos do Suplemento de educação e qualificação profissional constante da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, no qual investigou as pessoas de 15 anos ou mais de idade residentes no país. A pesquisa permite caracterizar as pessoas que, naquele ano, estavam frequentando ou haviam frequentado anteriormente algum curso profissional, dentre as três modalidades do ensino profissional.

Em 2014, de acordo com os dados divulgados, havia no Espírito Santo 972,6 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação profissional. Isso equivale a dizer que aproximadamente uma a cada três pessoas de 15 anos ou mais frequentavam ou frequentaram anteriormente alguma modalidade de ensino profissional.

Assim, esta nota tem por objetivo contribuir com o entendimento da situação da educação profissional no Espírito Santo. Especificamente, pretende-se apresentar um panorama da educação profissional no estado, buscando compreender as especificidades de cada modalidade dos cursos profissionais frequentados, bem como o perfil das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação profissional.

Esta nota está dividida em 4 seções além desta introdução. Na segunda seção apresentamos os aspectos metodológicos, na terceira seção os principais resultados encontrados e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados utilizados nesta nota têm como base os microdados do Suplemento de educação e qualificação profissional da PNAD 2014 elaborada e divulgada pelo IBGE. A PNAD abrange praticamente todo o território nacional e foi divulgada anualmente até 2015, com exceção dos anos em que o IBGE divulgava o Censo, sendo substituída atualmente pela PNADC anual.

O Suplemento 2014 foi realizado em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério da Educação, possibilitando melhor compreensão da dinâmica da educação e qualificação profissional no país, por meio da caracterização das pessoas e dos cursos frequentados.

Segundo o Suplemento de Educação e Qualificação Profissional 2014, a pesquisa:

“...foi realizada para os moradores de 15 anos ou mais de idade, sendo investigado se o morador frequentava ou já tinha frequentado algum curso de educação profissional: graduação tecnológica; curso técnico de nível médio; e qualificação profissional. Todos os três níveis foram investigados, permitindo obter informações do contingente de pessoas que frequentavam cada nível, bem como o estoque de pessoas que cursaram anteriormente esses tipos de cursos, suas inserções no mercado de trabalho, a rede de ensino, a modalidade, o turno de frequência, a origem de financiamento, as dificuldades de acesso, entre outras características (IBGE, 2017).”

Algumas definições importantes, necessárias ao bom entendimento dos indicadores utilizados nesta nota, seguem abaixo (IBGE, 2017):

- **Curso de qualificação profissional** - Curso de formação para o exercício de uma atividade profissional, também chamado de curso de formação inicial e continuada. Os cursos de qualificação profissional podem ser ofertados em escola ou outro tipo de instituição, tal como: igreja, organização não governamental - ONG, sindicato, associação etc. Esses cursos têm duração variável, conferem certificado de participação, podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização. Propõem-se a qualificar o profissional para o trabalho em determinada ocupação, sem aumento no seu nível de escolaridade.
- **Curso técnico de nível médio** - Curso de educação profissional de nível médio, regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Esses cursos conferem diploma de técnico de nível médio.

- **Curso superior de tecnologia** - Curso de educação superior de graduação que tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio ou equivalente (segundo grau ou médio segundo ciclo), com ingresso via processo seletivo, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Esses cursos conferem diploma de tecnólogo, são focados em determinadas área profissionais e respondem às demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico.

Os microdados foram tratados com o software estatístico R. Foram levantados os dados relacionados ao número das pessoas de 15 anos ou mais de idade que estavam frequentando ou frequentaram anteriormente alguma modalidade do ensino profissional. A partir do número de pessoas foram gerados, ainda, o indicador de frequência (%) ou frequência anterior (%) dessas pessoas, respeitando os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades de ensino. Em cada modalidade de educação profissional e para cada situação de frequência um grupo diferente de pessoas foram investigadas a fim de respeitar os requisitos educacionais de cada modalidade. Assim, as frequências foram calculadas de acordo com a descrição do quadro 1 apresentado abaixo.

Quadro 1 – Cálculo da frequência por modalidade e situação de frequência

Modalidade	Situação da frequência	Cálculo
Graduação tecnológica	Estavam frequentando	Percentual de estudantes de curso superior de tecnologia, na população de estudantes de curso superior de graduação.
	Frequentaram anteriormente	Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, na população que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.
Técnico de nível médio	Estavam frequentando	Percentual de estudantes de curso técnico de nível médio, na população de estudantes de curso de ensino médio, inclusive frequentando técnico subsequente.
	Frequentaram anteriormente	Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio ou equivalente, na população de 15 anos ou mais de idade que era estudante de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentou anteriormente curso de ensino médio ou equivalente.
Qualificação profissional	Estavam frequentando	Percentual de pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população.
	Frequentaram anteriormente	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Por fim, cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa amostral, a PNAD estabelece também alguns limites à análise dos dados em decorrência da precisão das estimativas, sobretudo, no que diz respeito a recortes específicos, tais como por unidade da federação, faixa etária, sexo e raça. Diante disso, limitou-se os cruzamentos e recortes, tendo em vista que a análise pretende investigar um grupo específico relacionado às pessoas de 15 anos ou mais de idade que estavam frequentando ou frequentaram a educação profissional. Assim, delimitou-se por apresentar em termos de cor ou raça apenas o grupo declarado branco e preto/pardo, dado que, apesar da importância, o grupo de indígenas e amarelos representam uma parcela pequena da população do estado. Além deste, serão apresentados, dentre outros, os recortes de sexo e faixa etária, sem, contudo, sobrepor-los.

3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESPÍRITO SANTO

No Espírito Santo, em 2014, aproximadamente 1 em cada 3 capixabas (972.683 pessoas) com 15 anos ou mais de idade estavam frequentando ou frequentaram anteriormente alguma modalidade de educação profissional. Tal como ressaltado anteriormente, são três as modalidades de educação profissional definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996), a saber: qualificação profissional, técnica de nível médio e tecnológica de graduação.

A tabela 1 apresenta o quadro geral da educação profissional no Espírito Santo, em 2014, segundo a modalidade de ensino profissional. Conforme pode ser observado, a maior parte das pessoas estavam frequentando ou frequentaram anteriormente cursos de qualificação profissional, cursos esses que podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização e, por isso, são mais acessíveis à população. No entanto, quando se considera o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (frequência), nota-se maior frequência dentre as pessoas que estavam frequentando ou frequentaram anteriormente cursos de educação técnica, e aquelas que frequentaram anteriormente a qualificação profissional.

Tabela 1 – Número de pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam e que frequentaram anteriormente educação profissional, segundo as modalidades - Brasil e Espírito Santo - 2014

Modalidades de educação profissional	Número de pessoas		Taxa de frequência(%)	
	Frequentavam	Frequentavam anteriormente	Frequentavam	Frequentavam anteriormente
Graduação tecnológica	10.576	16.456	7,3	4,4
Técnico de nível médio	18.218	249.196	11,4	17,4
Qualificação profissional	58.188	620.049	1,9	20,4

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1).

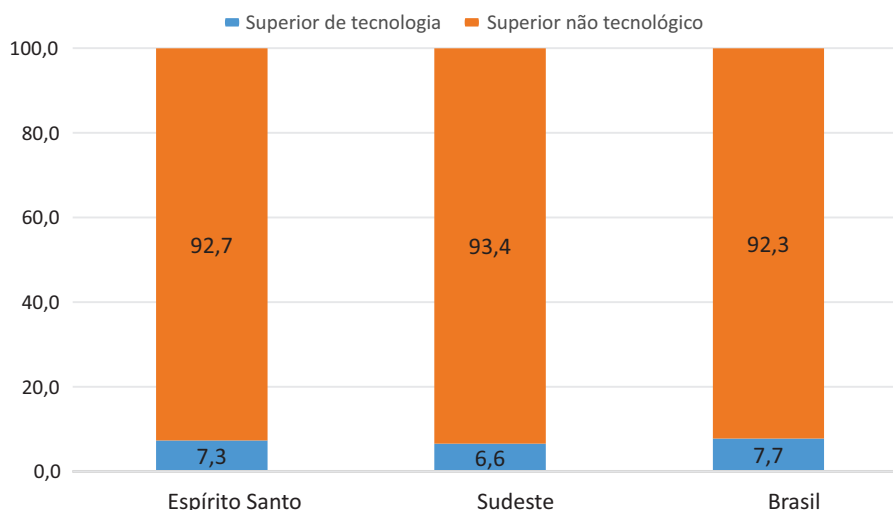
Diante desse cenário, nas próximas seções serão abordadas para cada uma das modalidades da educação profissional informações referentes ao perfil das pessoas que estavam frequentando e frequentaram anteriormente aquela modalidade de curso, bem como as principais características e especificidades relacionadas aos cursos profissionais que frequentaram ou estavam frequentando.

3.1. Graduação tecnológica

Frequentavam Graduação Tecnológica

A graduação tecnológica refere-se a cursos de graduação plena estruturados para atender aos diversos setores da economia e abranger áreas especializadas, aliando teoria e prática (Brasil, 2002). O número de pessoas que estavam frequentando curso superior de tecnologia, em 2014, no Espírito Santo totalizou 10,6 mil pessoas, o correspondente a 7,3% dos estudantes de curso superior. Essa frequência, apesar de menor do que a do Brasil e maior que a do Sudeste, é próximo ao observado para essas unidades geográficas, que possuíam, respectivamente, 7,7% e 6,6% de estudantes em cursos de graduação tecnológica (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição (%) dos estudantes de curso superior por tipo de curso que frequentavam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014

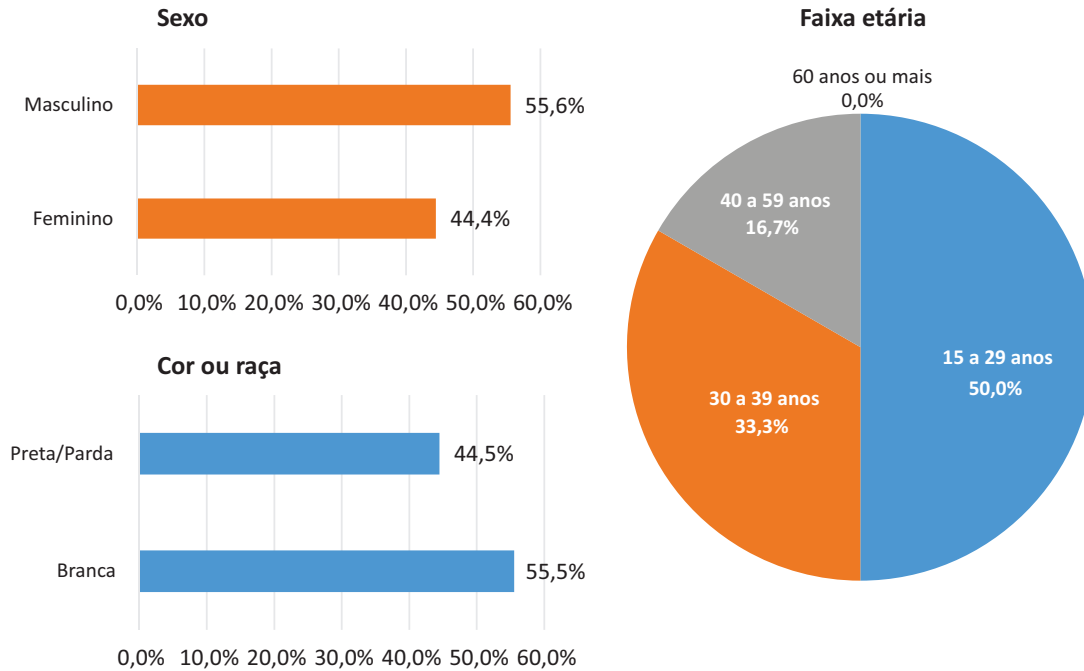


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Dentre os estudantes dos cursos de graduação tecnológica no Espírito Santo, a maior parte era composta por homens (55,6%), jovens de 15 a 29 anos (50,0%) e da cor branca (55,5%) (Gráfico 2). Apesar da maior participação dos jovens (15 a 29 anos), os adultos de 30 a 39 anos eram os que possuíam maior percentual de estudantes do ensino superior que frequentavam a graduação tecnológica (15,4%). No que diz respeito à cor ou raça, são os estudantes brancos que possuem maior frequência, 8,4%, ante 6,2% entre estudantes pretos ou pardos e em relação ao sexo, os homens possuem maior frequência do que as mulheres, respectivamente, 11,2% e 5,1% (Gráfico 3).

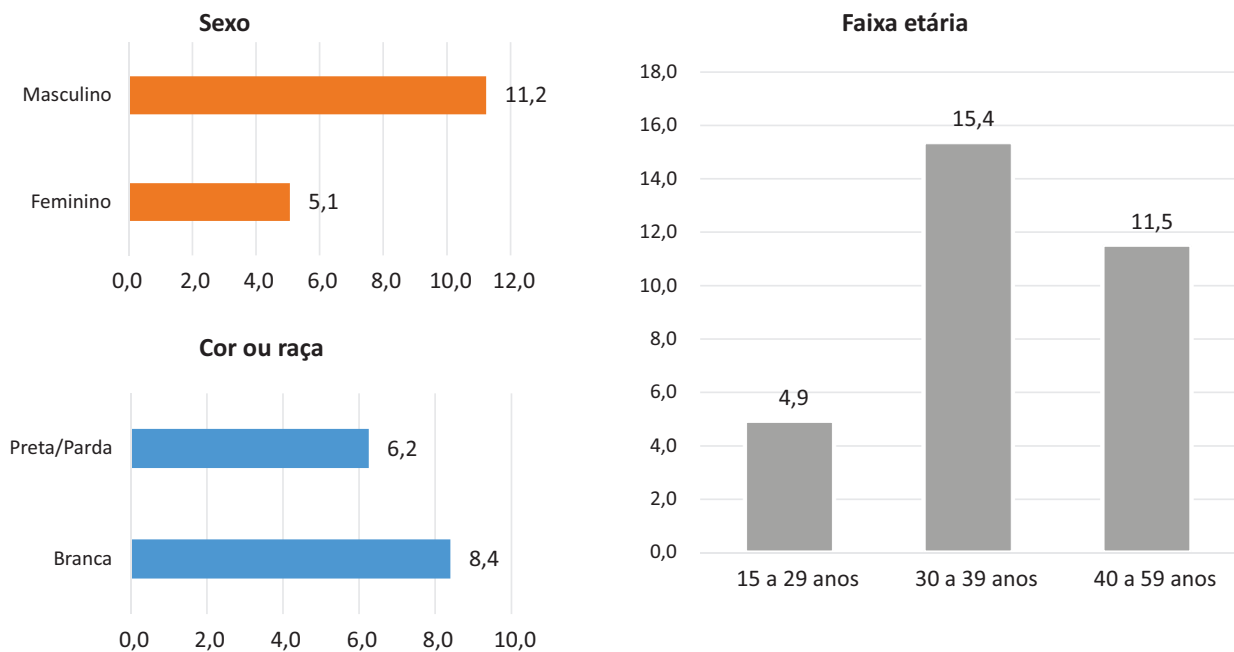


Gráfico 2 - Distribuição (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por sexo, raça e faixa etária - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Gráfico 3 - Frequência (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por sexo, raça e faixa etária - Espírito Santo - 2014

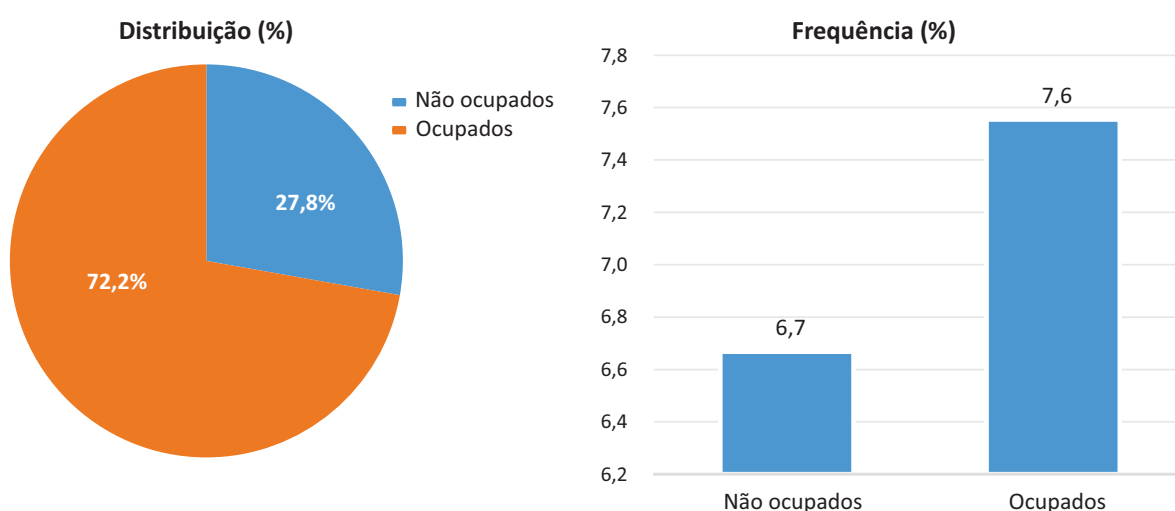


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Ao observar o percentual de estudantes do ensino superior que frequentavam a graduação tecnológica em relação à situação de ocupação na semana de referência da pesquisa, verificou-se que a frequência à essa modalidade de ensino profissional era maior dentre os ocupados (7,6%) do que entre os não ocupados (6,7%). Conforme destacado pelo IBGE (2017), isso pode ser devido aos cursos de graduação tecnológica terem uma duração menor e com foco na área escolhida, tornando-se mais atrativo àqueles inseridos no mercado de trabalho (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição (%) e frequência (%) dos estudantes de curso superior de tecnologia por situação de ocupação - Espírito Santo – 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

A tabela 2 apresenta algumas características dos cursos de graduação tecnológicos que estavam sendo frequentados em 2014 no estado. A forma mais frequente de realização desse curso profissional foi na modalidade presencial (83,3%). Os estudantes de cursos tecnológicos estavam frequentando predominantemente a rede de ensino particular (94,4%) e estudavam somente de noite (93,3%). Dentre os estudantes da rede particular, 76,5% eram financiados pela própria pessoa ou algum parente, seguido por 17,7% daqueles pagos por órgãos do governo e 5,9% pelo empreendimento que trabalha. Quando questionados sobre dificuldades para frequentar o curso de graduação tecnológica, praticamente todos os investigados disseram não estar enfrentando dificuldades.

Tabela 2 – Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam graduação tecnológica, segundo a modalidade do curso, rede de ensino e pagamento do curso - Espírito Santo - 2014

Modalidade	
A distância	16,7%
Presencial	83,3%
Rede de ensino	
Particular	94,4%
Pública	5,6%
Pagamento do curso	
Empreendimento em que trabalha	5,9%
Órgão do governo (federal, estadual ou municipal)	17,7%
Própria pessoa ou algum parente	76,5%

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

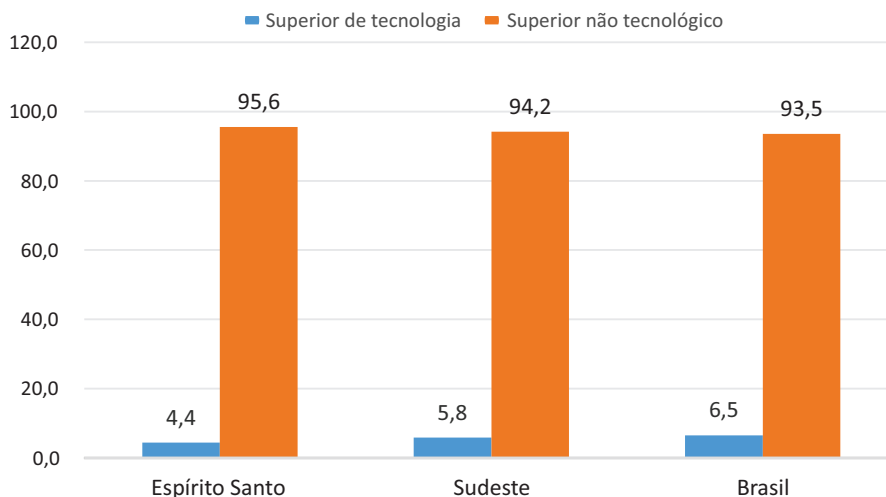
Frequentavam anteriormente Graduação Tecnológica

Para as pessoas que eram estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, investigou-se a realização de curso de graduação tecnológica até 2014.

No Espírito Santo, em 2014, 16,5 mil pessoas haviam frequentado anteriormente cursos superior de tecnologia, o correspondente a 4,4% das pessoas que possuíam os requisitos para terem frequentado anteriormente curso superior, isto é, estudante de curso de mestrado ou doutorado ou pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, (Gráfico 5).

Essa frequência é menor do que a estimada para os estudantes de cursos de graduação tecnológica no estado (Gráfico 1), mostrando o aumento da participação dos cursos de graduação tecnológica dentre os cursos de ensino superior em 2014 em relação ao passado. Na comparação com Brasil e Sudeste, observa-se que o estado possui o menor percentual de estudantes de curso superior de graduação tecnológica, estimado em 5,8% para o Sudeste e 6,5% para o Brasil.

Gráfico 5 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior por tipo de curso que frequentavam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014

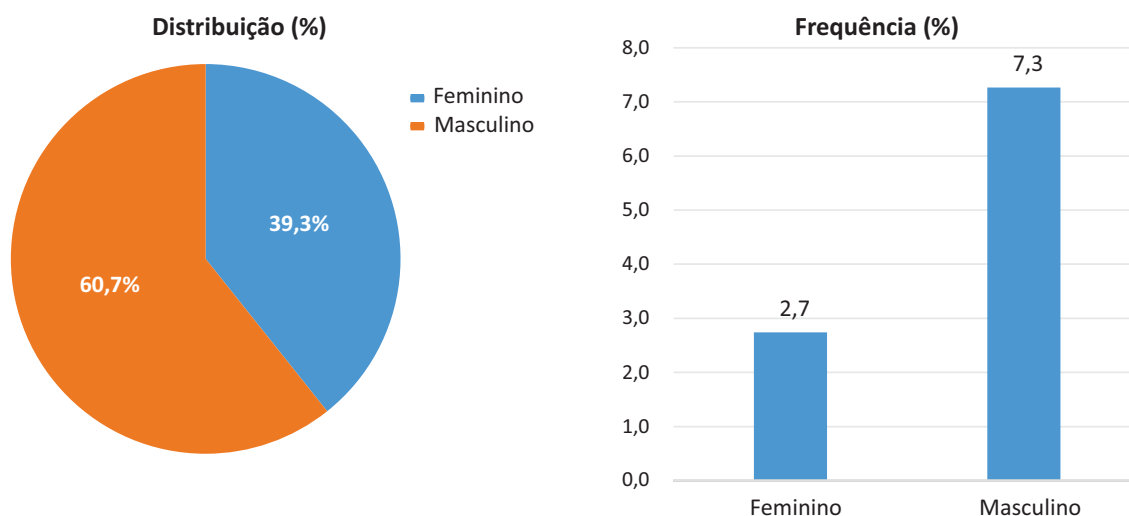


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Dentre as pessoas que frequentaram anteriormente em algum momento cursos de graduação em tecnologia, 60,7% eram homens e 39,3% eram mulheres. A participação percentual dentre aqueles que frequentaram anteriormente curso de graduação também se apresenta maior entre os homens (7,3%) do que entre as mulheres (2,7%) (Gráfico 6). Quando comparados os que frequentaram anteriormente essa modalidade da educação profissional com os estudantes de graduação tecnológica em 2014, observa-se que houve aumento na frequência tanto de homens quanto de mulheres.

Gráfico 6 - Distribuição (%) e frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, segundo o sexo - Espírito Santo - 2014

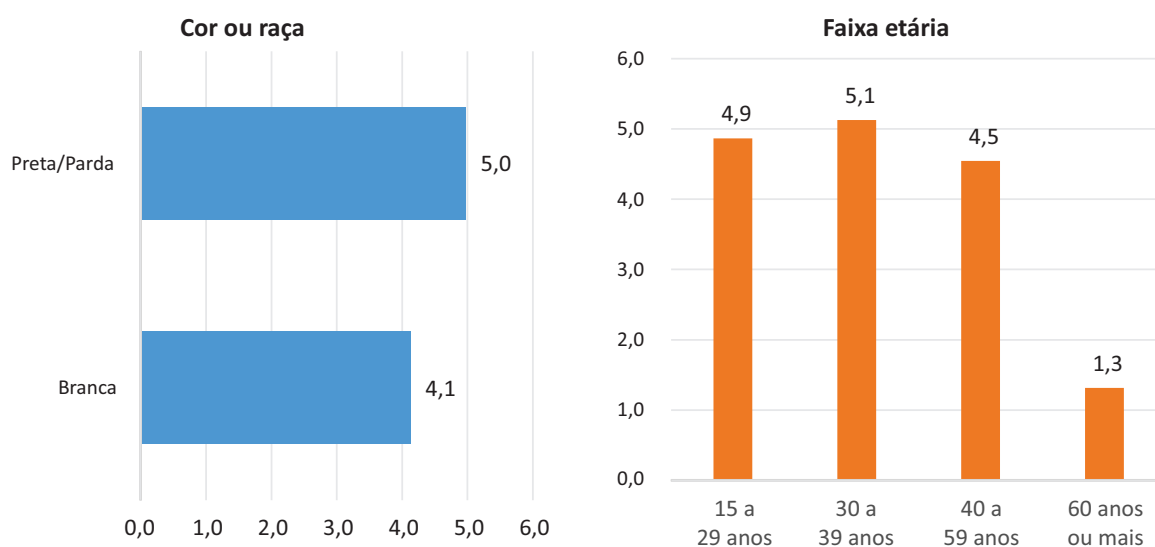


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

No que diz respeito à cor ou raça, nota-se uma maior frequência, no passado, a curso superior de tecnologia dentre as pessoas de cor ou raça declarada preta/parda (5,0%) no estado, resultado esse oposto ao observado dentre aqueles que estavam frequentando cursos de tecnologia em 2014. Em relação à faixa etária, verificou-se um maior percentual de pessoas que frequentaram anteriormente algum curso de graduação tecnológica entre os adultos de 30 a 39 anos, seguido de perto pela frequência dos mais jovens, 4,9% (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, segundo a cor ou raça - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Em termos de características dos cursos tecnológicos frequentados anteriormente no Espírito Santo, estes eram predominantemente na modalidade presencial e realizado no período noturno (92,6%). Além disso, tem-se que 40% das pessoas que frequentaram anteriormente cursos de graduação tecnológica o realizaram em instituições de ensino públicas, enquanto 60% realizaram na rede de ensino particular. Cabe destacar que as pessoas que frequentaram anteriormente a rede particular reportaram em sua totalidade que o pagamento do curso foi realizado pela própria pessoa ou algum parente.

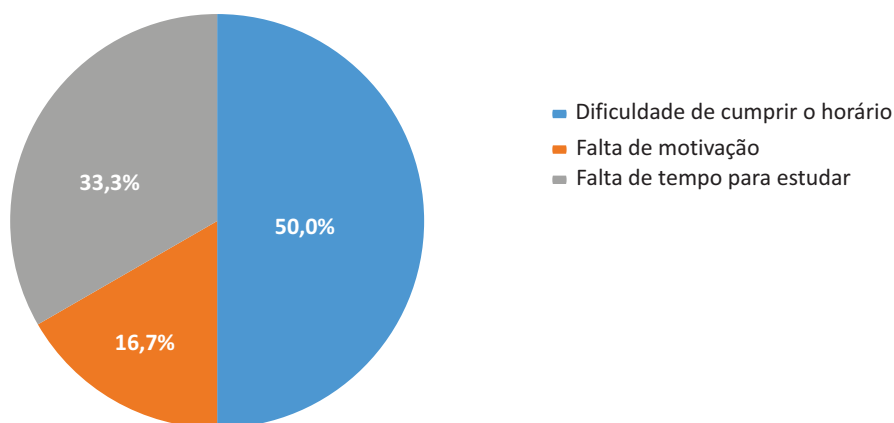
Tabela 3 – Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, segundo a modalidade do curso, rede de ensino e o turno - Espírito Santo - 2014

Modalidade	
A distância	3,6%
Presencial	96,4%
Rede de ensino	
Particular	60,0%
Pública	40,0%
Turno	
Somente de manhã ou somente de tarde	7,4%
Somente de noite	92,6%

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Dentre as pessoas que frequentaram o curso de graduação tecnológica anteriormente, 78,6% concluíram o curso, totalizando 12,9 mil pessoas e 21,4% não concluíram o curso, somando 4,7 mil pessoas. Dentre os motivos para não concluir a graduação tecnológica reportado pelos capixabas estavam: Dificuldade de cumprir horário (50,0%); Falta de tempo para estudar (33,3%) e; Falta de motivação (16,7%) (Gráfico 8).

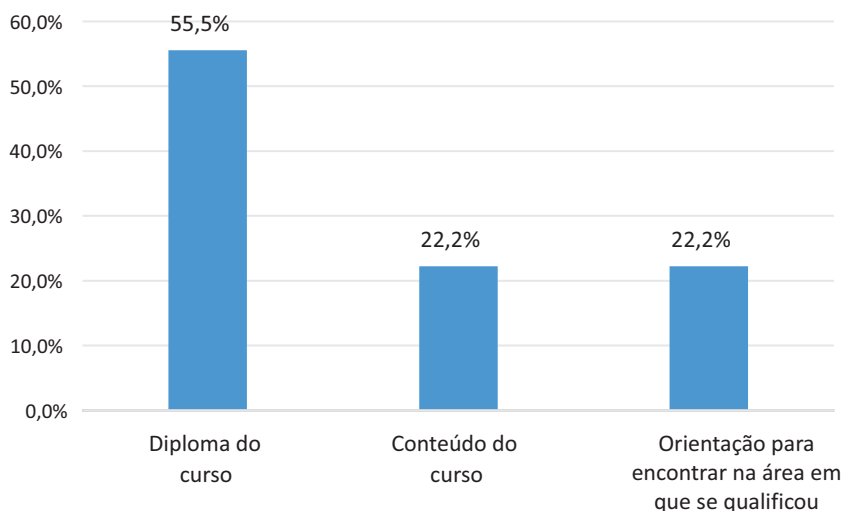
Gráfico 8 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, e não concluíram o curso, segundo o motivo de não conclusão - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Entre aqueles que concluíram o curso, observa-se que 36,4% trabalhavam na área de curso tecnológico em que se graduaram e 63,6% não trabalhavam na área em que se graduaram. Os que trabalhavam na área do curso tecnológico consideraram mais importante para ter conseguido trabalho, os seguintes fatores: diploma do curso (55,58%); conteúdo do curso (22,1%) e; Orientação para encontrar trabalho (22,1%) (gráfico 9).

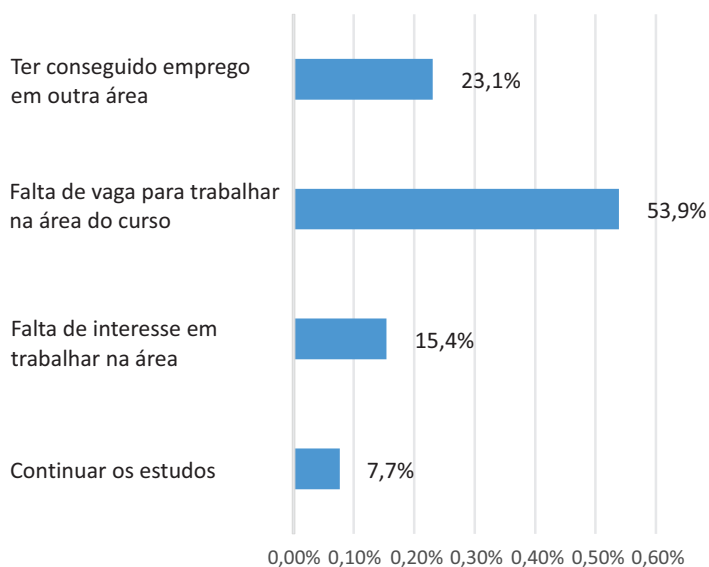
Gráfico 9 - Distribuição (%) das pessoas que frequentaram anteriormente graduação tecnológica, concluíram o curso e trabalham na área, segundo o motivo de conseguir trabalho - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Já dentre os que não trabalham na área de graduação tecnológica, 92,8% nunca trabalharam na área e apontaram como principal dificuldade para nunca terem trabalhado na área de qualificação os seguintes motivos: Falta de vaga (53,9%); Emprego em outra área (23,1%); Falta de interesse (15,4%) e; Continuar os estudos (7,7%) (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Distribuição (%) das pessoas que frequentaram anteriormente graduação tecnológica e não concluíram o curso, segundo o motivo de não conclusão - Espírito Santo - 2014



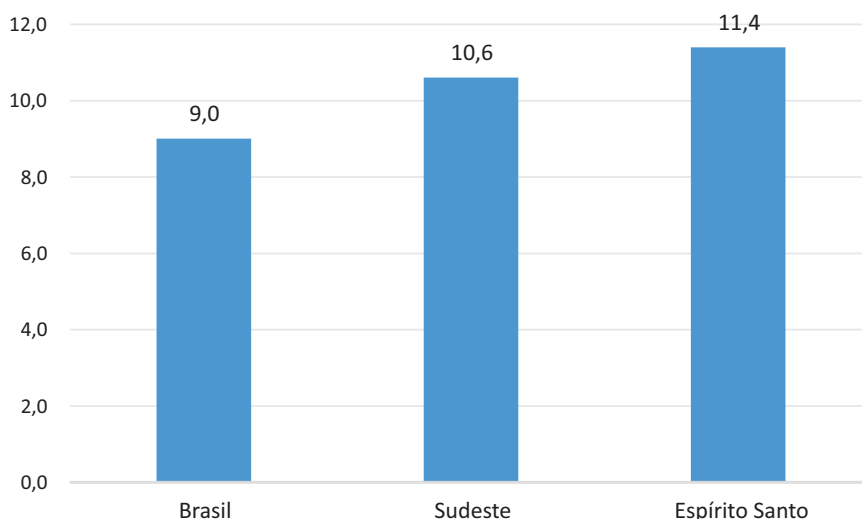
Fonte: IBGE-PNAD 2014.

3.2. Ensino Técnico de Nível Médio

Frequentavam Ensino Técnico de Nível Médio

Os estudantes de curso técnico de nível médio totalizaram, em 2014, 18,2 mil pessoas no Espírito Santo, o que corresponde a 11,4% de estudantes de ensino médio regular ou técnico, inclusive técnico subsequente. Essa frequência aos cursos técnicos de nível médio era maior que a estimada para o Brasil e Sudeste, 9,0% e 10,6%, respectivamente.

Gráfico 11 - Frequência (%) de estudantes de curso técnico de nível médio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

A tabela 9 mostra o perfil das pessoas que frequentavam os cursos técnicos no estado. Nota-se que as mulheres são maioria entre os estudantes de curso técnico, somando aproximadamente 10 mil pessoas (54,8%). A proporção de pessoas que frequentavam curso técnico, do mesmo modo, é maior entre as mulheres (12,9%) do que nos homens (10,0%).

Tabela 4 – Pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso técnico de nível médio, segundo sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo - 2014

Sexo, cor ou raça, faixa etária e situação da ocupação	Pessoas		Frequência (%) ¹
	Absoluto	Participação (%)	
Sexo			
Feminino	9.991	54,8	12,9
Masculino	8.227	45,2	10,0
Cor ou raça			
Branca	5.289	29,0	9,6
Preta/Parda	12.929	71,0	12,5
Faixa etária			
15 a 29 anos	16.455	90,3	10,7
30 a 39 anos	1.763	9,7	75,0
40 a 59 anos	-	-	-
60 anos ou mais	-	-	-

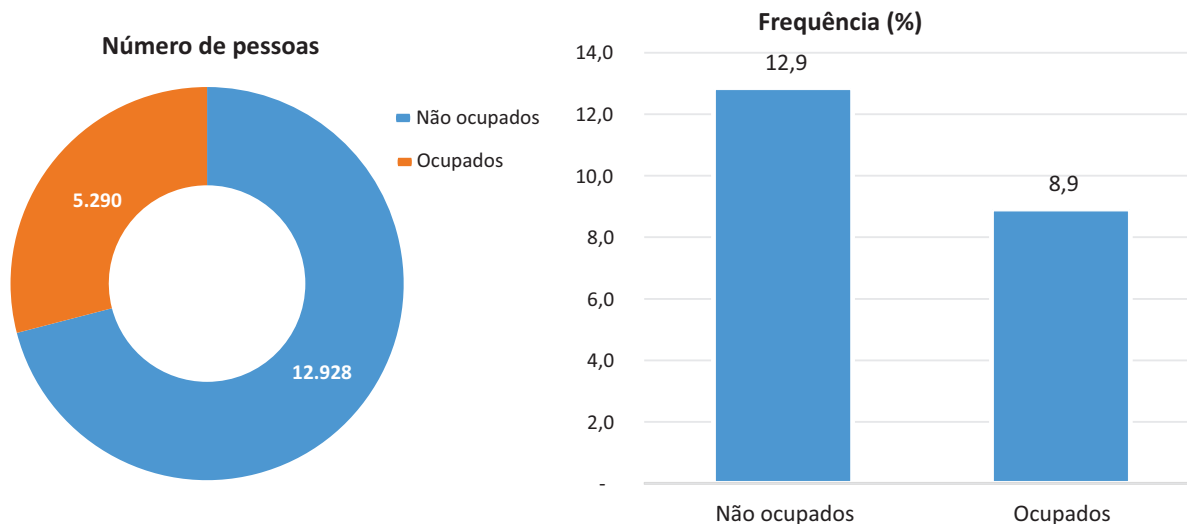
Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: ¹Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Em relação à cor ou raça, observou-se que as pessoas declaradas pretas ou pardas eram maioria entre as pessoas que frequentavam curso técnico no Espírito Santo (12,9 mil), bem como era maior a sua frequência a esses cursos (12,5%). Em termos de idade, verifica-se que mais 90% dos estudantes da modalidade técnica eram de jovens, somando 16,5 mil pessoas, o correspondente a uma frequência de 10,7%. Entre os adultos de 30 a 39 anos, a frequência foi de 75,0%, mostrando a alta participação de estudantes do curso técnico no total de estudantes de ensino médio desse grupo etário (tabela 4).

Adicionalmente, o gráfico 12 exibe a condição de ocupação dos estudantes do curso técnico no Espírito Santo em 2014. Conforme pode ser visto, mais de 70% dos que frequentavam essa modalidade não estavam ocupados na semana de referência da pesquisa. A frequência à tal modalidade é maior para o grupo de não ocupados (12,9%) do que para os que estavam ocupados (8,9%).

Gráfico 12 - Número de pessoas e frequência (%) de estudantes de curso técnico de nível médio por situação de ocupação - Espírito Santo – 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

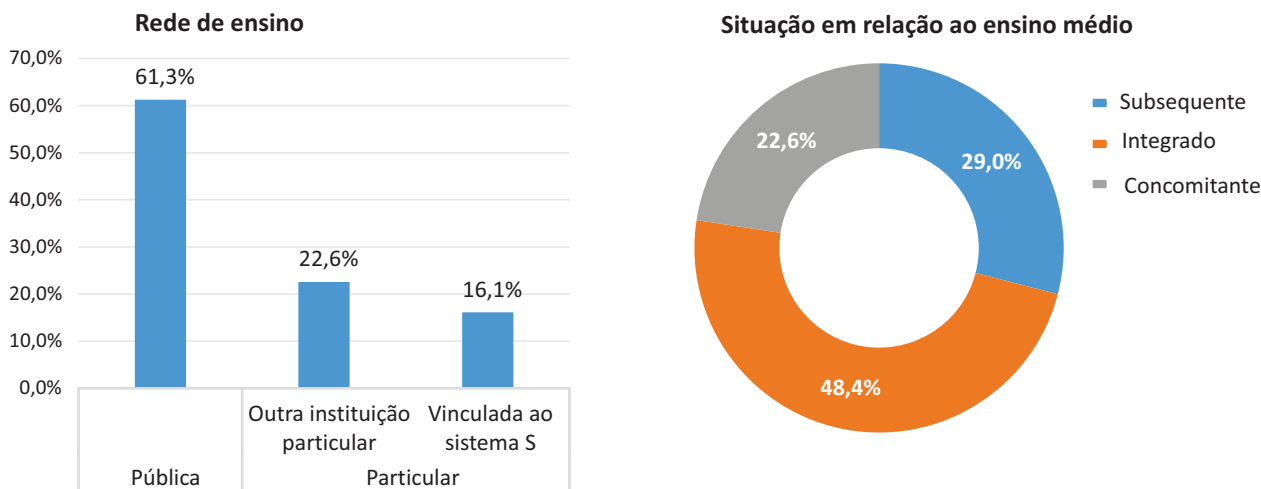
Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Os cursos técnicos de nível médio que estavam sendo frequentados no Espírito Santo em 2014 eram todos ofertados na modalidade de ensino presencial. Tal modalidade pode ser ofertada tanto pela rede pública quanto pela rede particular. Nesse sentido, observa-se que no estado, a maior parte dos estudantes frequentavam essa modalidade na rede de ensino pública (61,3%). Na rede particular, frequentavam instituições de ensino vinculadas ao sistema S² 16,1% dos estudantes dos cursos técnicos e 22,6% frequentavam outras instituições particulares (Gráfico 13). Os cursos da rede particular eram em sua maioria (54,6%) pagos pela própria pessoa ou por parente próximo.

Além disso, os cursos técnicos, tal como definido pela LDB de 1996, podem ser oferecidos articulados ao ensino médio regular, bem como subsequente a este curso. Do total de estudantes, frequentavam concomitantemente 71,0% dos estudantes, sendo que 48,4% frequentavam no mesmo curso do ensino médio (integrado), enquanto 22,6% frequentavam o técnico em um curso e o médio em outro (concomitante). Os demais estudantes, isto é, os 29,0%, já haviam concluído o ensino médio enquanto frequentavam essa modalidade de educação profissional (Gráfico 13).

² Sistema S - Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>

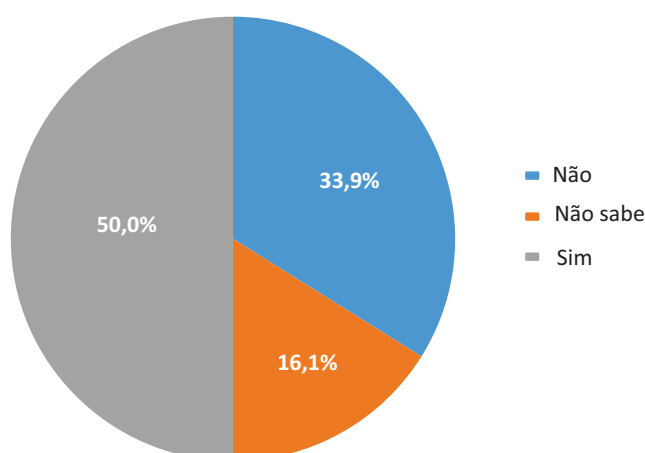
Gráfico 13 - Distribuição (%) dos estudantes de curso técnico de nível médio, segundo a rede de ensino e tipo de instituição do curso que frequentavam e a situação em relação ao ensino médio - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Investigou-se, ainda, a vinculação do curso técnico que frequentavam ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), programa esse iniciado em 2011 pelo governo federal com intuito de ampliar o número de vagas e a rede de cursos de educação profissional. No Espírito Santo, em 2014, a metade dos estudantes de cursos técnicos estavam vinculados a esse programa social, enquanto 33,9% não estavam vinculados e 16,1% dos estudantes não souberam responder (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Distribuição (%) dos estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais idade, por vinculação do curso que frequentavam ao PRONATEC - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

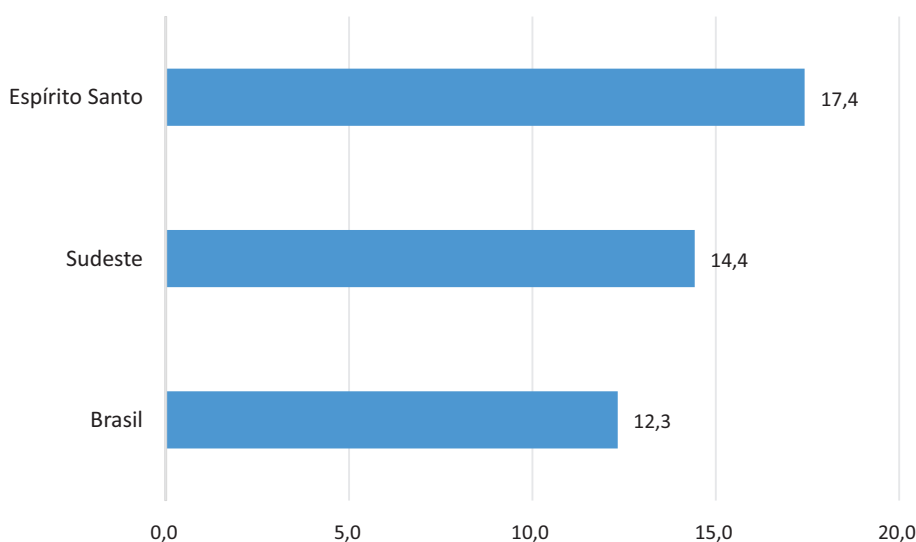
Por fim, foram investigados ainda se os estudantes enfrentavam alguma dificuldade para frequentar o curso técnico de nível médio, e 90,3% reportaram que não estavam enfrentando quaisquer dificuldades para a realização do curso.

Frequentavam anteriormente Ensino Técnico de Nível Médio

A investigação sobre a frequência anterior ao ensino técnico de nível médio até 2014 foi realizada com base nas pessoas de 15 anos ou mais de idade que estavam frequentando curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado, ou que frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado, isto é, aquelas pessoas que tinham o requisito mínimo educacional para cursá-lo conforme exigência na LDB.

Frequentaram anteriormente essa modalidade de ensino, 249,2 mil pessoas no Espírito Santo. Esse número corresponde a 17,4% das pessoas que possuíam os requisitos mínimos para frequentar o ensino técnico de nível médio. Da mesma forma que entre os estudantes, a proporção de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico era maior no estado do que no Brasil (12,3%) e no Sudeste (14,4%), ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul (17,7%) em termos de Unidade da Federação.

Gráfico 15 - Frequência (%) das pessoas que anteriormente realizaram curso técnico de nível médio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Dentre as características das pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio no Espírito Santo, é possível notar, conforme tabela 5, que tanto o número de pessoas quanto a frequência daqueles que frequentaram anteriormente os cursos técnicos de nível médio era maior entre os homens (131,1 mil pessoas; 20,2%) do que entre as mulheres (118,1 mil pessoas; 15,1%). Ao analisar a raça ou cor, nota-se que apesar das pessoas declaradas pretas/pardas serem maioria dentre aqueles que frequentaram curso técnico (52,7%), os declarados da cor branca possuíam uma frequência ligeiramente superior à proporção das pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico declaradas pretas ou pardas (17,1%).

Tabela 5– Número de pessoas, distribuição (%) e frequência (%) de pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio ou equivalente, segundo sexo, cor ou raça, faixa etária e a situação da ocupação - Espírito Santo – 2014

Sexo, cor ou raça, faixa etária e situação da ocupação	Pessoas		Frequência (%) ¹
	Absoluto	Participação (%)	
Sexo			
Feminino	118.135	47,4	15,1
Masculino	131.061	52,6	20,2
Cor ou raça			
Branca	116.376	47,3	17,5
Preta/Parda	129.881	52,7	17,1
Faixa etária			
15 a 29 anos	81.694	32,8	16,0
30 a 39 anos	66.412	26,7	18,1
40 a 59 anos	78.167	31,4	17,9
60 anos ou mais	22.923	9,2	20,2
Situação de ocupação			
Ocupados	192.180	77,1	17,9
Não ocupados	57.016	22,9	16,1

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

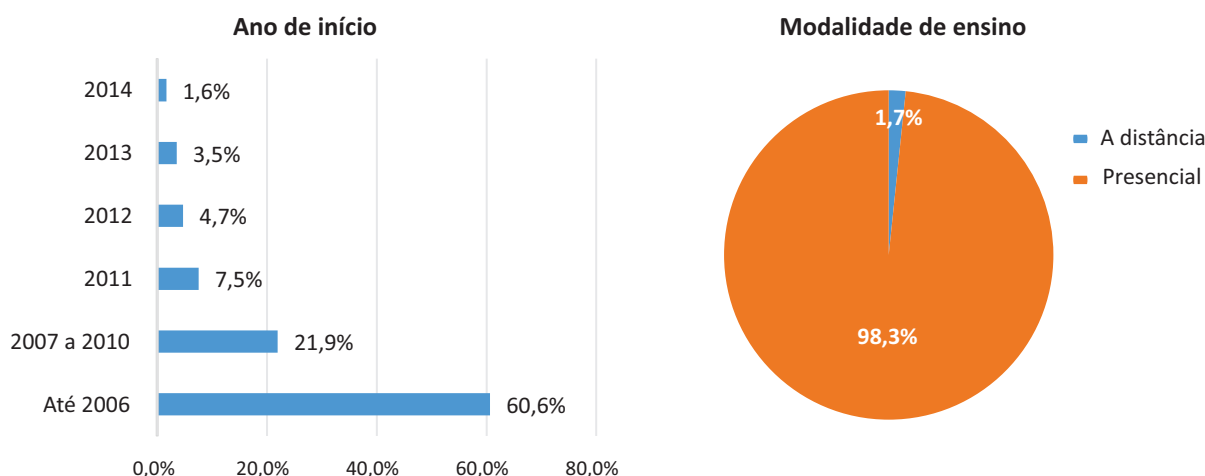
Nota: ¹Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Em termos etários, verifica-se um número maior de jovens dentre aqueles que frequentaram anteriormente curso técnico, somando 81,7 mil pessoas em 2014 no Espírito Santo. Na comparação com o grupo de pessoas que possuíam requisitos para frequentar tal modalidade, por outro lado, é menor a frequência passada dos jovens de 15 a 29 anos entre aqueles que frequentaram curso técnico. No que diz respeito à situação da ocupação, constata-se que 77,1% das pessoas que frequentaram anteriormente curso de nível técnico estavam ocupadas em 2014. Na comparação com aqueles que possuíam os requisitos para a realização do curso, percebe-se uma maior frequência anterior também entre os ocupados (17,9%). Nesse sentido, cabe destacar que a situação

ocupacional foi investigada na semana de referência da pesquisa e não no momento de realização do curso, dado que este foi realizado anteriormente à pesquisa.

Dentre as características dos cursos técnicos frequentados anteriormente pelos residentes no Espírito Santo em 2014, observou-se, a partir do gráfico 16, que mais de 80% dos cursos técnicos frequentados anteriormente foram realizados antes de 2010, 60,6% até 2006 e 21,9% de 2007 a 2010. A modalidade de ensino presencial constituía-se na principal forma de realização dos cursos técnicos, totalizando 98,3%, a despeito de declaração de cursos técnicos realizados à distância (1,7%).

Gráfico 16 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo ano de início e modalidade de ensino - Espírito Santo - 2014

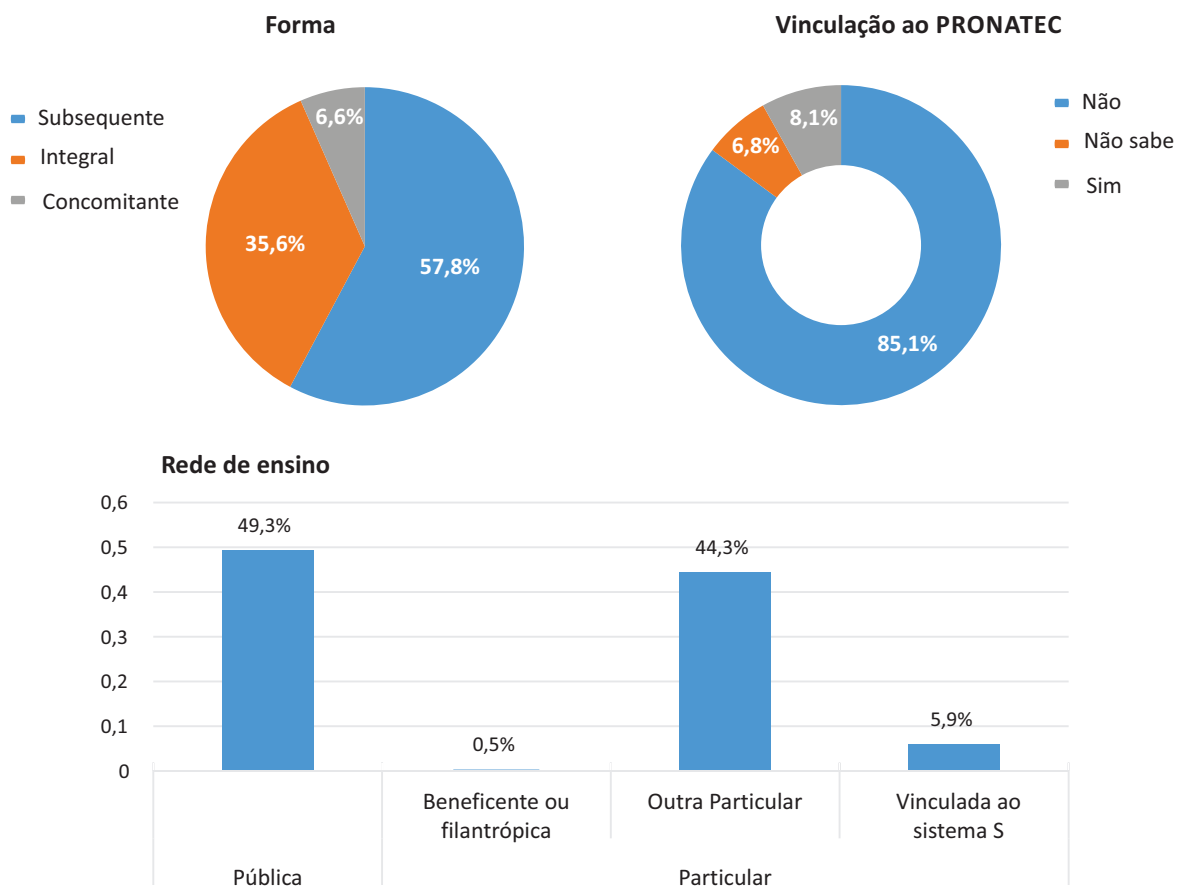


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Mais da metade dos cursos frequentados anteriormente foram realizados de forma subsequente, isto é, foram cursados após a conclusão do nível médio, seguido pela forma integrado, ou seja, no mesmo curso do ensino médio regular. Estavam vinculados ao PRONATEC apenas 8,1% dos cursos técnicos frequentados anteriormente (Gráfico 17). Esse resultado se deve a recente criação do programa, no momento da pesquisa, e ressalta a importância do programa desde a sua criação em 2011, uma vez que dentre as pessoas que estavam frequentando em 2014 essa modalidade profissional, essa proporção era de 50% (Gráfico 14).

Com relação à rede de ensino, constata-se uma distribuição bem próxima entre a rede particular (50,7%) e pública (49,3%). Na rede particular, verifica-se que 44,3% das pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico no estado o fizeram em outras instituições e 5,5% nas instituições vinculadas ao sistema S (Gráfico 17). Ainda no que diz respeito à rede particular, as pessoas que frequentaram anteriormente o ensino técnico profissional no estado reportaram que a principal forma de pagamento foi feita pela própria pessoa ou algum parente (92,6%), seguido por órgão do governo e empreendimento que trabalha com apenas, respectivamente, 4,2% e 2,3%.

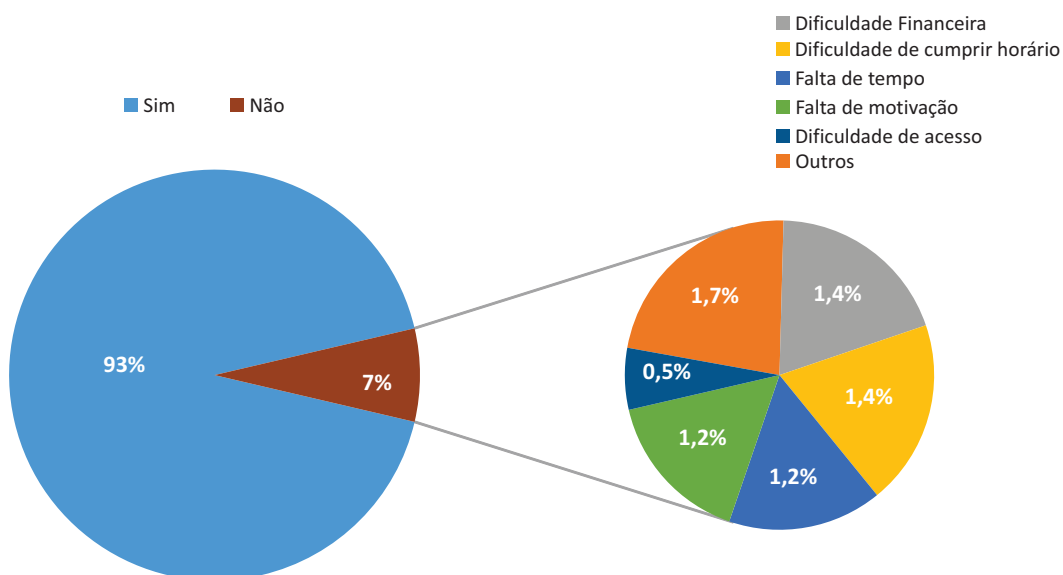
Gráfico 17 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo forma, rede de ensino e vinculação ao PRONATEC - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Para as pessoas que frequentaram cursos técnicos anteriormente, foi investigado, também, a conclusão ou não desses cursos. Das 249,2 mil pessoas que frequentaram o ensino técnico, 18,2 mil pessoas não concluíram com aprovação o curso, o correspondente a 7,3%. Dentre as principais dificuldades para a conclusão do curso, a dificuldade de cumprir horário (19,4%) e a financeira (19,4%) foram as mais alegadas por aqueles que frequentaram e não concluíram curso técnico anteriormente no Espírito Santo (Gráfico 18).

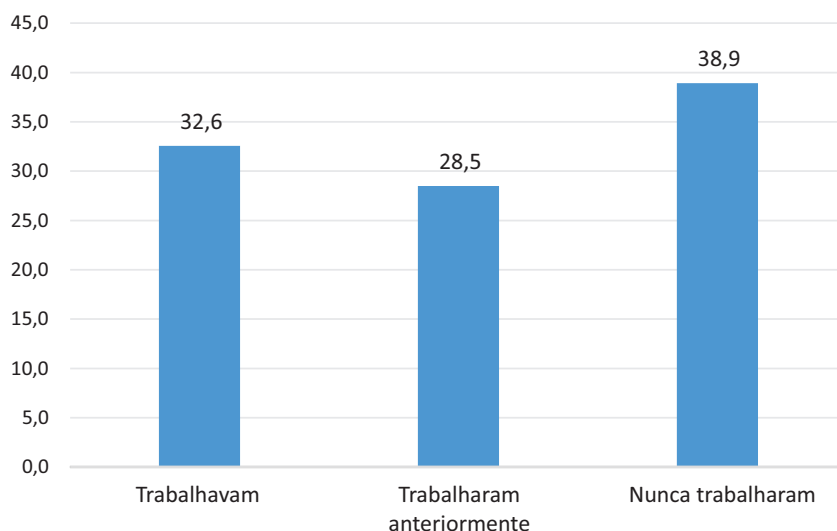
Gráfico 18 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

A conclusão com aprovação no curso técnico foi obtida pela maioria das pessoas que o realizaram anteriormente (92,7%) (Gráfico 18). No que diz respeito à utilização dos conhecimentos adquiridos com a realização do curso técnico em sua vida profissional, observa-se, a partir do gráfico 19, que trabalhavam ou trabalharam anteriormente na área do curso frequentado 32,6% e 28,5%, respectivamente, e nunca trabalharam 38,9%.

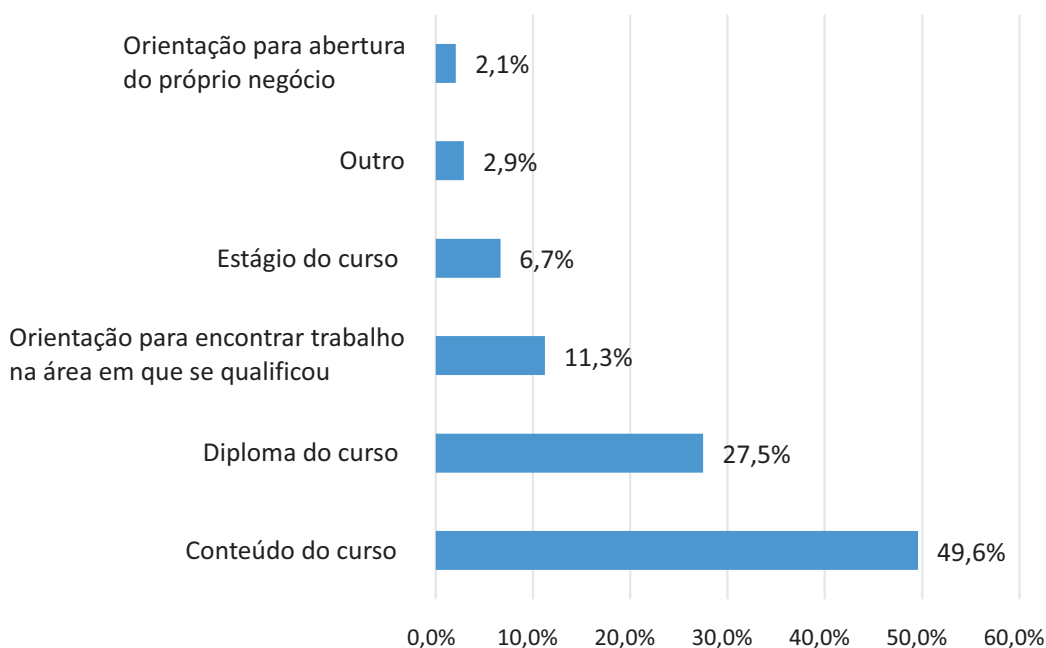
Gráfico 19 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio e concluíram, segundo a trabalho ou não na área de formação - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Dentre as pessoas que em algum momento trabalharam na área de formação, quase a metade das pessoas indicaram o conteúdo do curso como o principal fator para conseguirem trabalho na área de formação (49,6%), seguido pelo diploma do curso (27,5%) e orientação para encontrar trabalho na área (11,3%) (Gráfico 20).

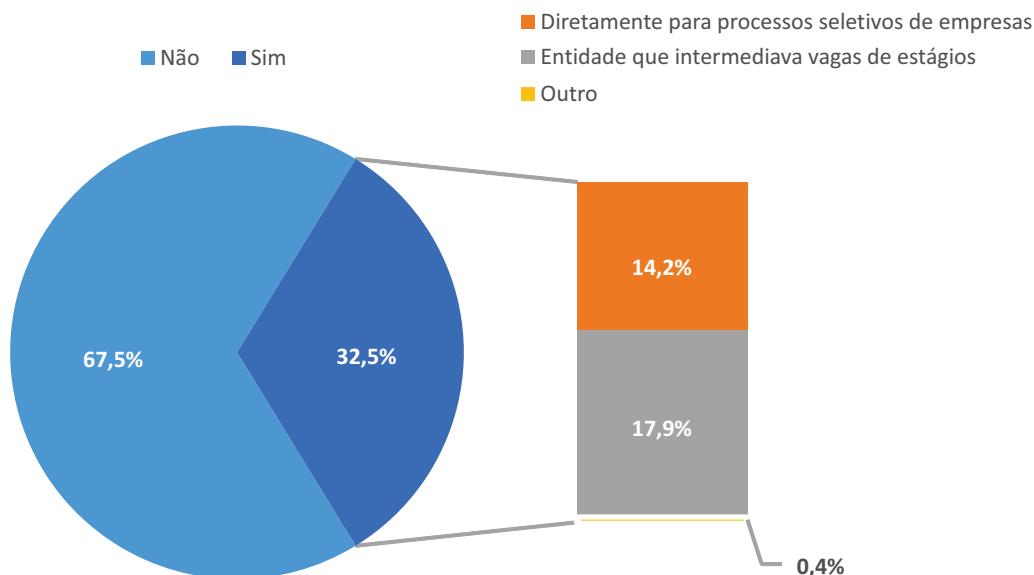
Gráfico 20 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, concluíram e trabalharam em algum momento na área, segundo os fatores para conseguir trabalho - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

O gráfico 21 mostra a ajuda das instituições que frequentaram anteriormente o ensino técnico para conseguir trabalho na área de formação, no que diz respeito aos encaminhamentos dados por estas instituições. Conforme pode ser observado, aproximadamente uma a cada três pessoas no Espírito Santo indicaram ter obtido algum tipo de encaminhamento, sendo a intermediação para vagas de estágio (17,9%) e encaminhamento para processos seletivos (14,2%) as principais formas apontadas.

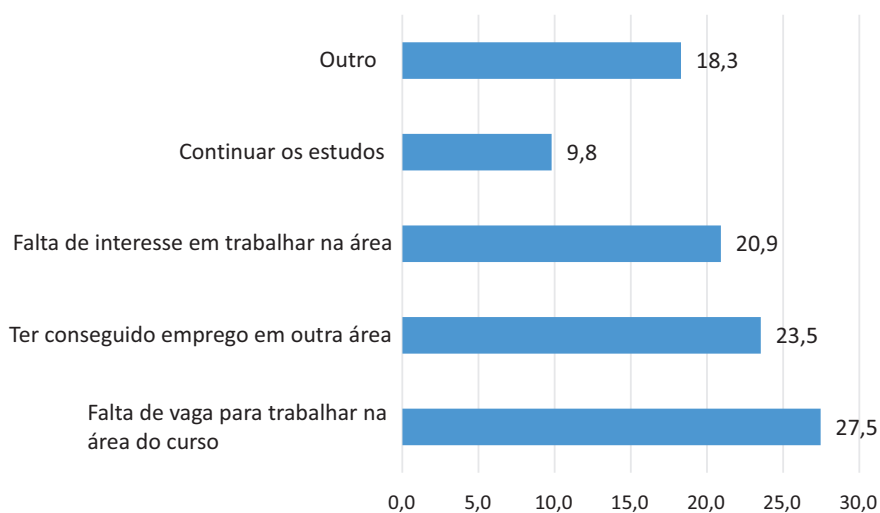
Gráfico 21 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Por fim, para aqueles que nunca trabalharam na área, verificou-se que 27,5% das pessoas apontaram a falta de vaga na área como o principal motivo para nunca ter trabalhado, seguido por ter conseguido trabalho em outra área (23,5%), pela falta de interesse em trabalhar na área (20,9%) e continuar os estudos (9,8%) (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a conclusão do curso técnico e principais dificuldades para não concluir o curso - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

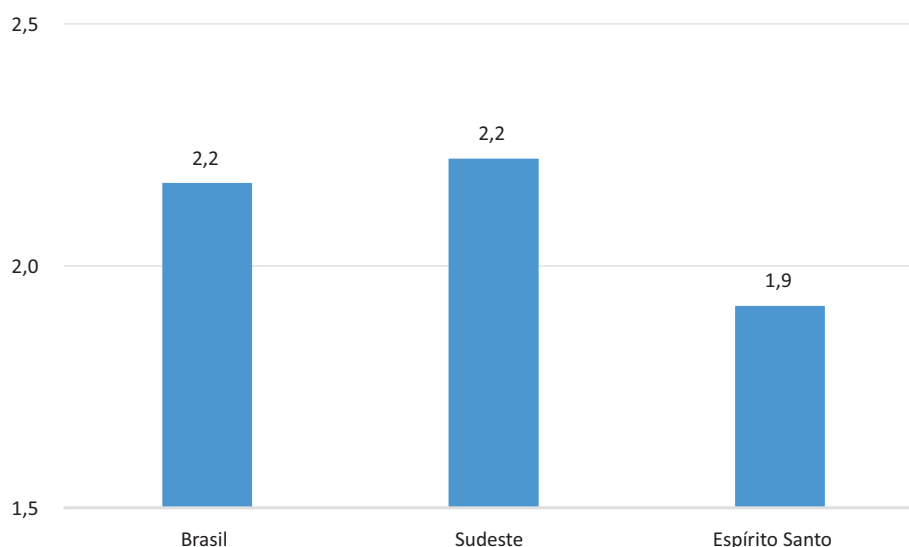
3.3. Qualificação profissional

Frequentavam qualificação profissional

Os cursos de qualificação profissional, também conhecidos como de formação inicial ou continuada, são a modalidade de ensino destinada a capacitar ou aprimorar os conhecimentos das pessoas para o trabalho, não tendo o objetivo de aumentar o nível de escolaridade. Esta modalidade agrega diversos tipos de curso, podendo apresentar tempo de duração e níveis de escolaridade variáveis, bem como serem oferecidos em escolas ou outras instituições como ONGs, igrejas e sindicatos, sendo a modalidade da educação profissional mais acessível ao público em geral.

Em 2014, estimou-se o número de estudantes de cursos de qualificação profissional em 58,1 mil pessoas no Espírito Santo. Tal valor correspondeu a 1,9% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente estes. Na comparação com o Brasil e Sudeste, nota-se que a frequência a cursos de qualificação profissional no estado é pouco menor que ambas, estimadas em torno de 2,2%.

Gráfico 23 - Frequência (%) de estudantes do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Em termos de perfil, observa-se que a maior parte das pessoas que frequentavam os cursos de qualificação profissional eram do sexo feminino (50,5%), apesar de bem próximo ao do sexo masculino, declaradas pretas ou pardas (61,6%) e jovens (50,5%). No que diz respeito à frequência, os homens possuem uma proporção ligeiramente superior (2,0) ao das mulheres (1,9%). As pessoas declaradas preta ou parda, da mesma forma, apresentaram frequência pouco maior do que as declaradas brancas. Por faixa etária, os jovens registraram maior frequência a essa modalidade de ensino no Espírito Santo (3,3%), seguido pelos adultos de 30 a 39 anos (3,1%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Pessoas e frequência (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional segundo sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo – 2014

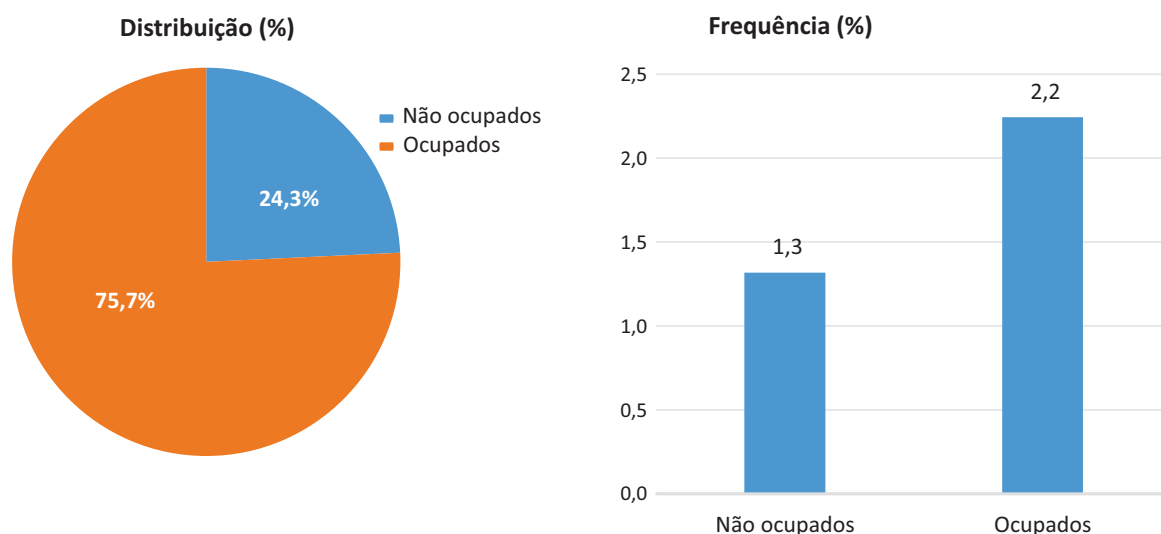
Sexo, cor ou raça e faixa etária	Pessoas		Frequência (%) ¹
	Absoluto	Participação (%)	
Sexo			
Feminino	29.390	50,5	1,9
Masculino	28.798	49,5	2,0
Cor ou raça			
Branca	22.335	38,4	1,8
Preta/Parda	35.853	61,6	2,0
Faixa etária			
15 a 29 anos	29.387	50,5	3,3
30 a 39 anos	18.808	32,3	3,1
40 a 59 anos	8.818	15,2	0,9
60 anos ou mais	1.175	2,0	0,2

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: ¹Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

O Gráfico 24 exibe a distribuição das pessoas que estavam frequentando cursos de qualificação profissional no estado em 2014. Dentre os que estavam frequentando os cursos de formação inicial ou continuada, aproximadamente 1 a cada 4 não estavam ocupados na semana de referência da pesquisa, enquanto 75,7% estavam ocupados.

Gráfico 24 - Distribuição (%) e frequência (%) de estudantes do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo a situação na ocupação - Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014

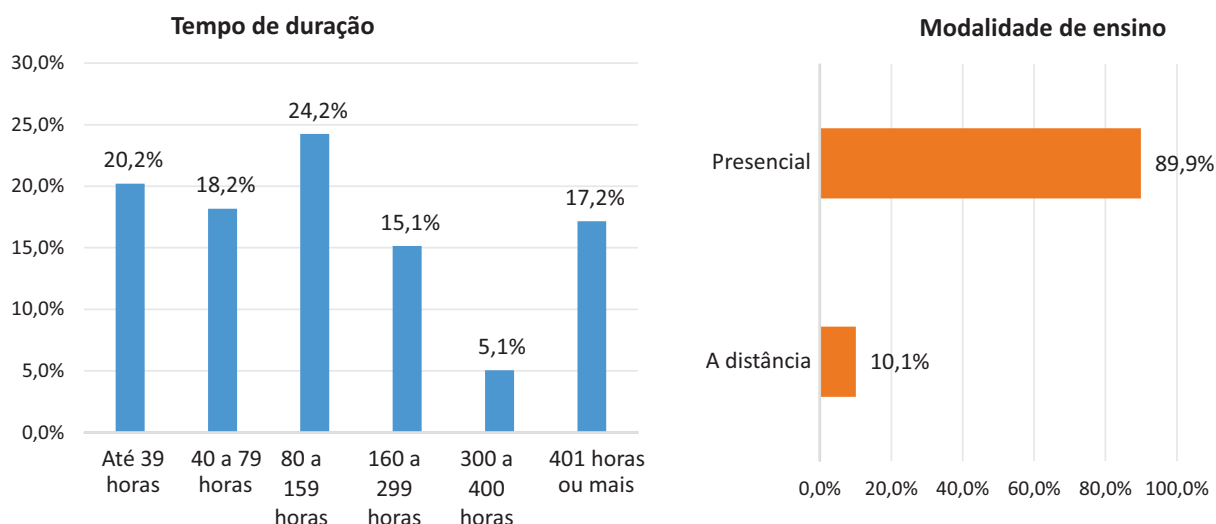


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Os cursos de qualificação profissional têm duração variável podendo ser ofertados desde cursos de curtíssima duração a cursos de longa duração. No Espírito Santo, observa-se que mais de 60% dos cursos dessa modalidade, que estavam sendo frequentados em 2014, tinham carga horária de menos de 160 horas, sendo que a maior parte estava em cursos de 80 a 159h (24,2%), seguido por até 39 horas (20,2%) e de 40 a 79 horas (18,2%). Cabe destacar, que para ser vinculado ao PRONATEC é exigido que os cursos de formação inicial ou continuada tenham carga horária mínima de 160 horas³. Além disso, nota-se que a modalidade de ensino dos cursos de qualificação profissional é predominantemente presencial (89,9%), apesar de uma relativa participação dos cursos a distância (10,1%) (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Distribuição (%) das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo o tempo de duração e modalidade de ensino - Espírito Santo - 2014

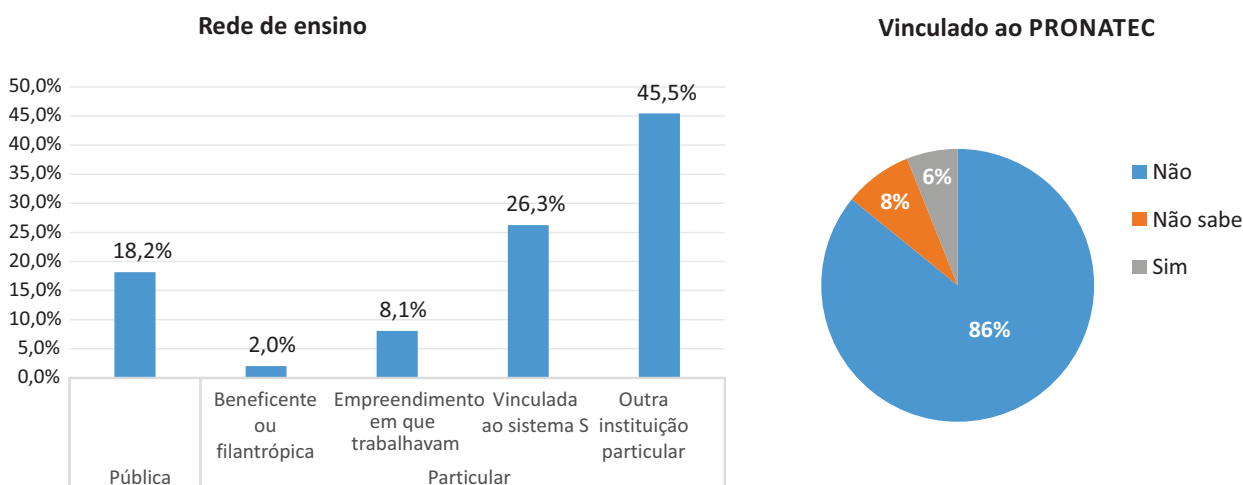


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Adicionalmente, o Gráfico 26 exibe a distribuição por rede de ensino da instituição ao qual o estudante frequentava em 2014. Os cursos de qualificação profissional em sua maioria estavam sendo frequentados em instituição particulares, somando mais de 80% dos estudantes, sendo 26,3% ofertados por instituições vinculadas ao sistema S, 8,1% fornecidos no empreendimento em que trabalhavam e 2,0% em instituições beneficentes ou filantrópicas. Quando questionados pelo pagamento desses cursos, mais de 60% das pessoas que frequentavam a rede particular reportaram como responsáveis pelo pagamento a própria pessoa ou algum parente (64,2%), seguido por órgão do governo (17,3%) e empreendimento que trabalhava (11,1%).

³ Guia PRONATEC: disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192

Gráfico 26 - Distribuição (%) das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo a rede de ensino e vinculação ao PRONATEC - Espírito Santo - 2014



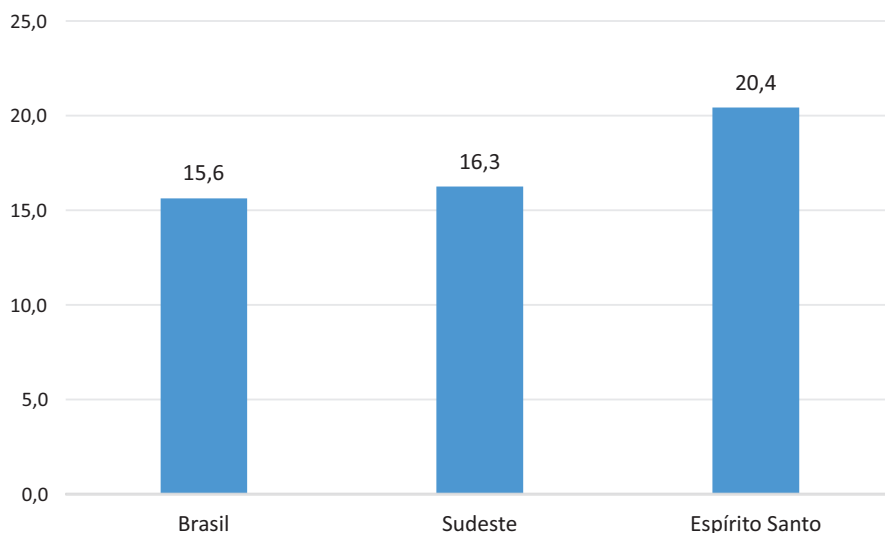
Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Os cursos de qualificação profissional, tal como os cursos técnicos podem ser vinculados ou não ao PRONATEC. Dentre os estudantes que frequentavam essa modalidade no estado em 2014, verifica-se que 85,9% não estavam vinculados, 8,1% não sabiam responder e 6,1% estavam ligados ao programa (Gráfico 26). Dentre os que estavam ligados, foi investigado ainda qual o meio utilizado para inscrição ao programa, e a maior parte indicou a assistência social municipal. Por fim, os estudantes capixabas dos cursos profissionais foram ainda questionados sobre as dificuldades em frequentar tal modalidade de ensino profissional, e 88,9% indicaram não enfrentar alguma dificuldade.

Frequentaram anteriormente qualificação profissional

O contingente de pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional no Espírito Santo foi estimado em 620,0 mil pessoas. Esse número corresponde a 20,4% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado (Frequência).

Gráfico 27 - Frequência (%) de pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) - Brasil, Sudeste e Espírito Santo -2014

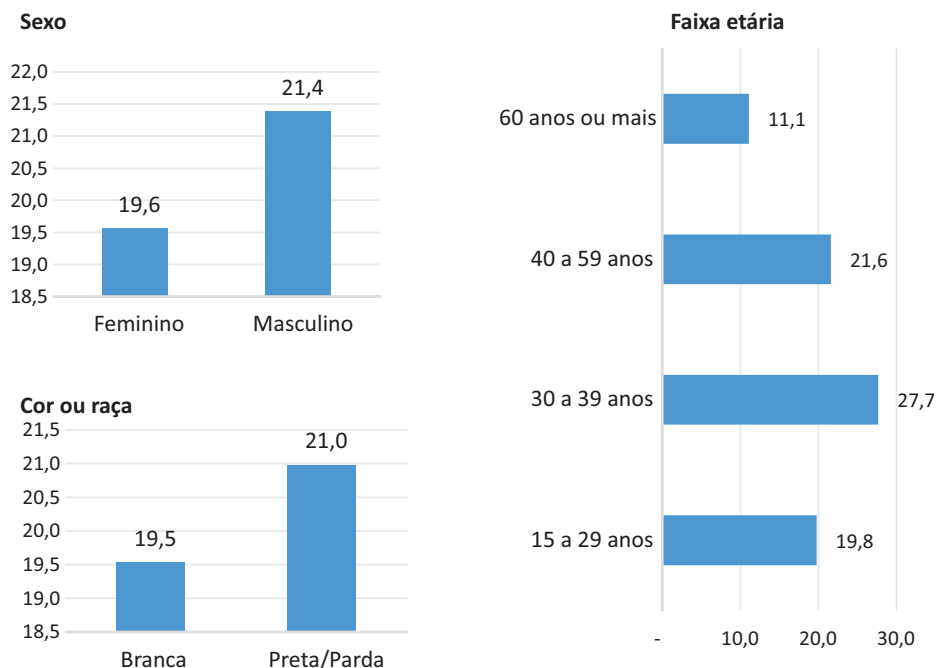


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

A frequência anterior aos cursos de qualificação profissional era maior entre os homens (21,4%) do que entre as mulheres (19,6%), bem como era maior a frequência anterior nessa modalidade entre as pessoas declaradas pretas ou pardas (21,0%) do que entre as declaradas brancas. No que diz respeito à idade, a faixa etária com maior frequência correspondia aos adultos de 30 a 39 anos, com proporção de 27,7% na população de 15 anos ou mais de idade, exceto a que era estudante ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, seguido pelos adultos de 40 a 59 anos (21,6%) (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Frequência (%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), segundo o sexo, cor ou raça e faixa etária - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Nota: Frequência calculada respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades (ver seção quadro 1)

Dentre as 620,0 mil pessoas que frequentaram no passado essa modalidade educacional no Espírito Santo, 37,8% haviam iniciado o curso de qualificação profissional até 2006, 21,4% de 2007 a 2010 e 40,8% de 2011 a 2014.

Tabela 7 – Número de pessoas e distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional segundo início do curso - Espírito Santo – 2014

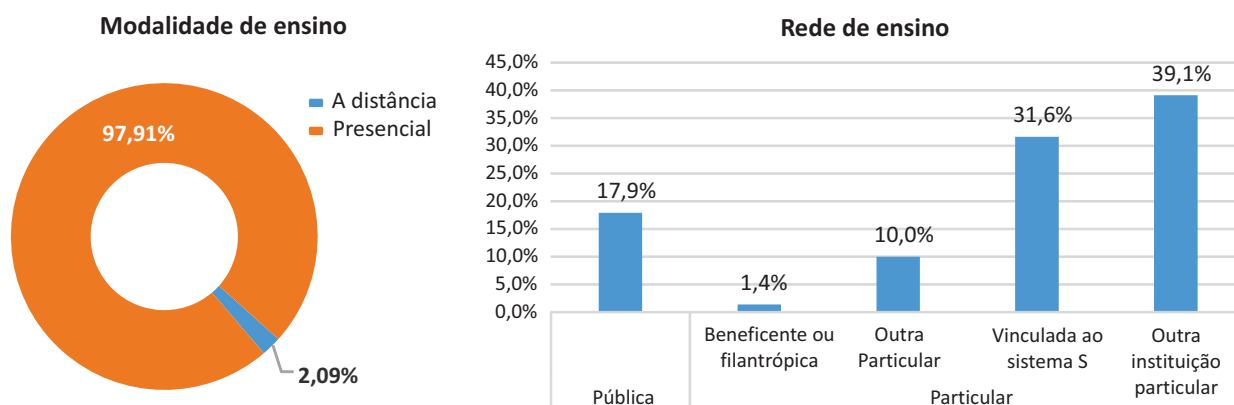
Início do curso	Absoluto	Participação (%)
Até 2006	234.497	37,8
2007 a 2010	132.827	21,4
2011 a 2014	252.725	40,8
Total	620.049	100,0

Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Para as pessoas que frequentaram essa modalidade de educação profissional anteriormente, foram investigadas as características de tais cursos entre aqueles que tiveram início de 2011 a 2014.

A modalidade presencial foi a modalidade predominante entre aqueles que frequentaram anteriormente, com início entre 2011 a 2014, os cursos de qualificação profissional, sendo responsável por 97,9% das pessoas. A rede particular somou 82,1% dos cursos de qualificação profissional, destacando-se os cursos oferecidos pelas instituições vinculadas ao sistema S (31,6%), ao empreendimento em que a pessoas trabalhava (10,0%) e às demais instituições particulares. A rede pública, por sua vez, foi responsável por 17,9% dos cursos de qualificação profissional frequentados anteriormente com início entre 2011 e 2014 (Gráfico 29). Cabe ainda ressaltar que entre os que frequentaram no passado a rede articular de ensino, 48,4% declaram que a própria pessoa ou algum parente pagaram o curso, 21,0% reportaram o empreendimento em que trabalhava como o financiador e 17,3% indicaram órgão do governo como responsável pelo pagamento do curso de formação inicial ou continuada.

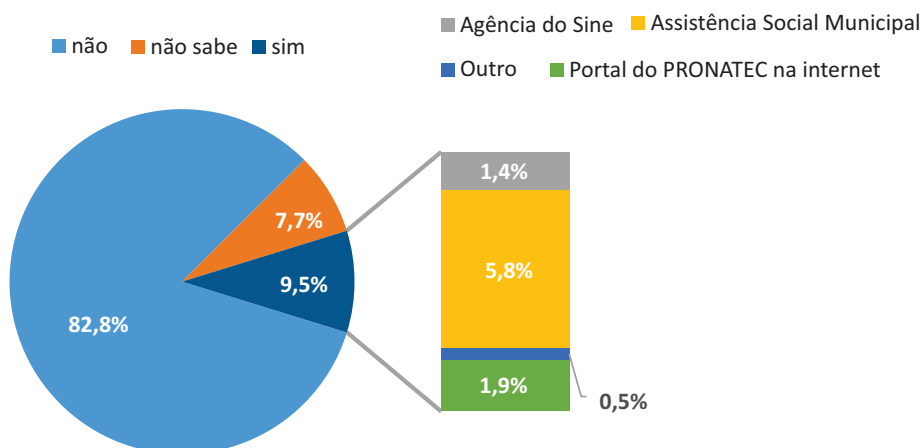
Gráfico 29 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo modalidade e rede de ensino - Espírito Santo – 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Mais de 80% das pessoas que frequentaram anteriormente declararam que o curso de qualificação profissional com início entre 2011 e 2014 não estava vinculado ao PRONATEC. Dentre os que declararam estar vinculado ao programa (9,5%), verifica-se que o meio utilizado para a inscrição mais utilizado foi através da Assistência social municipal (5,8%), seguido pelo portal do PRONATEC (1,9%).

Gráfico 30 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo a vinculação ao PRONATEC e meio utilizado para inscrição ao curso - Espírito Santo – 2014

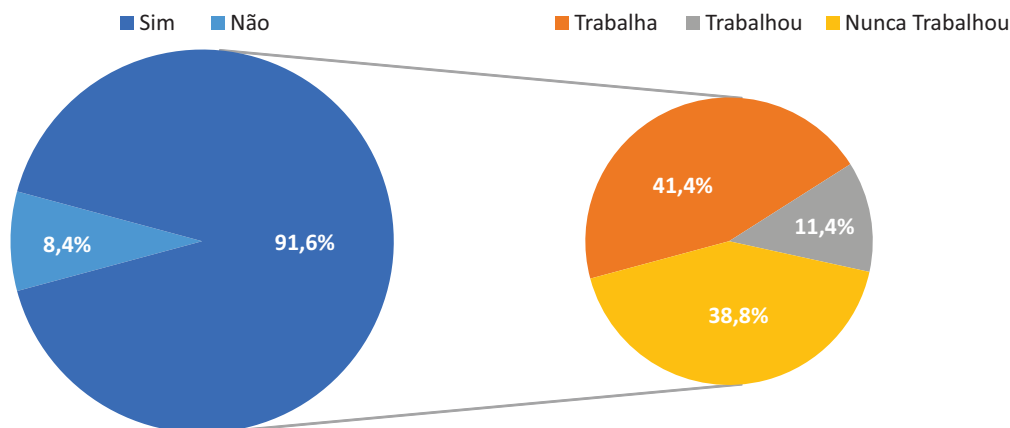


Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Apenas 8,4% das pessoas que frequentaram anteriormente os cursos de qualificação profissional no Espírito Santo com início entre 2011 e 2014 não o concluíram com aprovação. Os principais motivos reportados para a não conclusão do curso foram a dificuldade de cumprir o horário devido a trabalho ou atividades domésticas (25,0%), seguido pela dificuldade financeira (19,5%) e ter conseguido trabalho (8,3%).

Dentre os 91,6% dos que frequentaram anteriormente essa modalidade da educação profissional no estado, 41,4% trabalhavam na área de formação, 11,4% já trabalhou anteriormente na área de qualificação e 38,8% nunca trabalharam na área de formação.

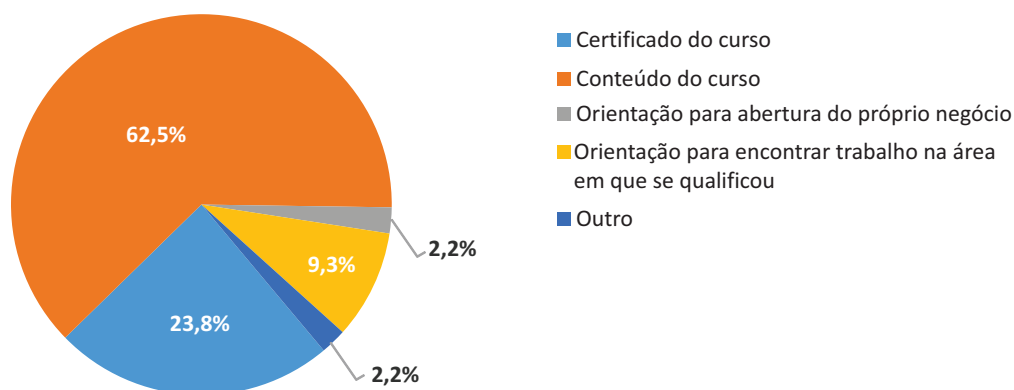
Gráfico 31 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, segundo a conclusão do curso e a situação do trabalho - Espírito Santo – 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

As pessoas que trabalhavam ou trabalharam anteriormente na área de seu curso de formação profissional declararam que o conteúdo do curso (62,5%) e o certificado do curso (23,8%) foram o que consideraram mais importante para trabalhar, em algum momento, na área de formação do curso de qualificação profissional, conforme pode ser observado no Gráfico 32.

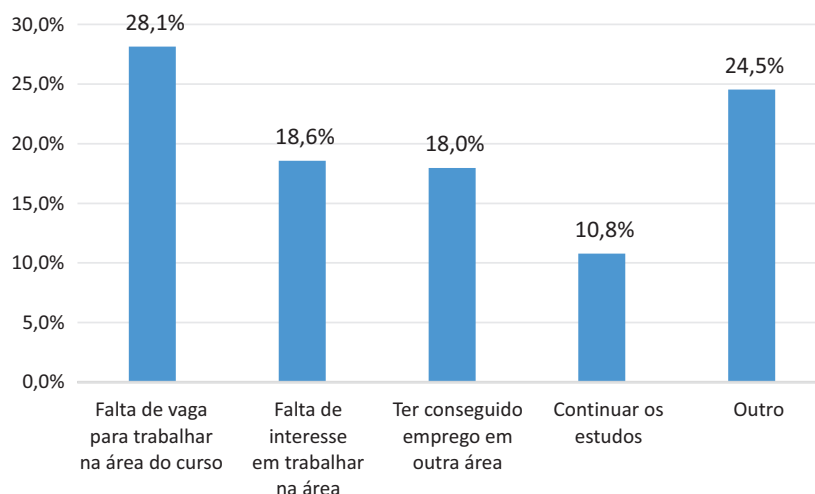
Gráfico 32 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, e concluíram com aprovação, segundo o que considerou mais importante para conseguir trabalho - Espírito Santo – 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Já as pessoas que nunca trabalharam na área em que se qualificaram profissionalmente no estado citaram como principais motivos: a falta de vaga para trabalhar na área do curso (28,1%); a falta de interesse em trabalhar na área (18,6%); ter conseguido emprego em outra área (18,0%) e continuar os estudos (10,8%) (Gráfico 33).

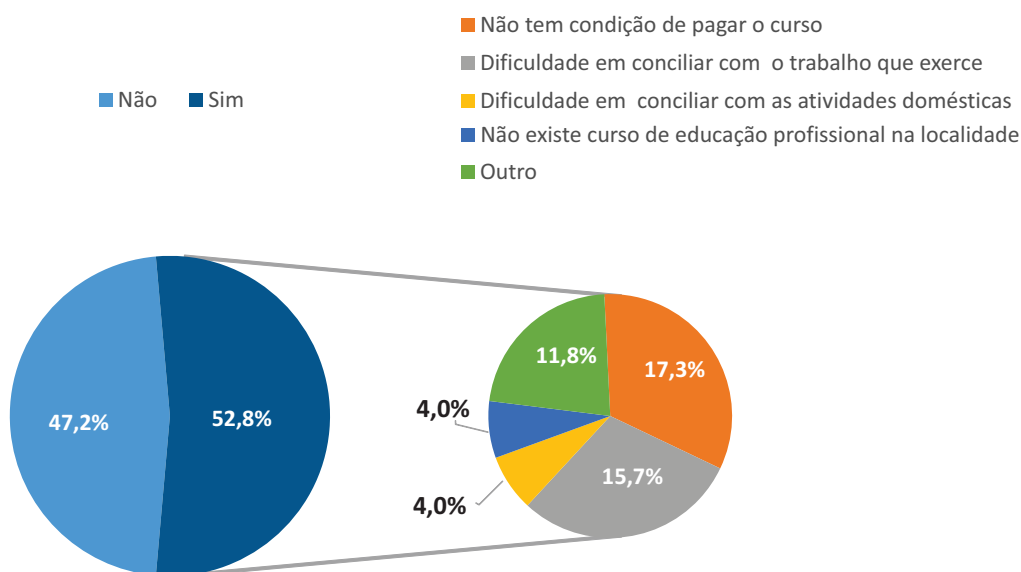
Gráfico 33 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, e concluíram com aprovação segundo o motivo para nunca trabalhar - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

Por fim, foi ainda investigado se a pessoa tinha interesse em fazer algum curso de qualificação profissional que ainda não havia sido realizado. De acordo com o gráfico 34, nota-se que mais da metade (52,8%) das pessoas que frequentaram anteriormente curso de formação inicial ou continuada declararam que gostariam de fazer outro curso e declararam como principal motivo para não ter feito o curso ainda a falta de condição de pagar o curso (17,3%), seguido pela dificuldade em conciliar com o trabalho que exerce (15,7%).

Gráfico 34 - Distribuição (%) das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional segundo vontade de frequentar outro curso e motivo para ainda não ter frequentado - Espírito Santo - 2014



Fonte: IBGE-PNAD 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta nota teve por objetivo apresentar um panorama da educação profissional no Espírito Santo. Com a utilização dos dados do suplemento de educação e qualificação profissional da PNAD 2014, foi possível mostrar as especificidades de cada modalidade dos cursos profissionais frequentados, bem como o perfil das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação profissional.

Em 2014, havia no estado 87,0 mil estudantes de alguma modalidade de educação profissional e 885,7 mil pessoas que frequentaram anteriormente esse tipo de educação.

Dentre os estudantes da educação profissional, a modalidade com maior número de pessoas que estavam frequentando, em 2014, era a dos cursos de qualificação profissional (66,9%). No entanto, a maior frequência era dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, com proporção de 11,4% dentre aqueles que possuíam os requisitos para frequentar tal modalidade. Em termos de perfil, observa-se que a maior participação (%) dentre os estudantes era de mulheres e jovens em todas as modalidades, embora a frequência seja maior entre os homens e adultos e 30 a 39 anos na graduação tecnológica e qualificação profissional. No que diz respeito à cor ou raça, por outro lado, enquanto na graduação a maior participação e frequência estão entre os declarados da cor branca, no ensino técnico de nível médio e na qualificação profissional é maior a participação percentual e frequência daqueles declarados da cor ou raça preta ou parda.

Em relação às características dos cursos que estavam sendo frequentados em 2014 no estado, observaram-se que, em todas as modalidades de educação profissional, a modalidade de ensino presencial é preponderante, sendo muito pequeno o número de cursos profissionais à distância. Na graduação tecnológica e nos cursos de qualificação profissional, é maior o número de estudantes na rede de ensino particular, com destaque para as instituições vinculadas ao sistema S no caso dos estudantes de cursos de qualificação profissional. Nos cursos técnicos de nível médio, por outro lado, há maior participação da rede de ensino pública. Para as modalidades técnico e qualificação profissional, verificou-se ainda que a maior parte dos cursos que estavam sendo frequentados em 2014 estavam vinculados ao programa do governo federal PRONATEC.

No que diz respeito àquelas pessoas que frequentaram anteriormente os cursos de educação e qualificação profissional, os cursos de qualificação profissional foram os responsáveis pelo maior número de pessoas e pela maior frequência relativa na educação profissional no estado. As pessoas com maior frequência no passado, em todas as modalidades, eram do sexo masculino, declarados da cor ou raça preta ou parda e possuíam de 30 a 39 anos. Em termos de características dos cursos, a principal forma de ensino era presencial e a maior parcela das pessoas que frequentaram cursos profissionais no passado o fizeram na rede particular de ensino. Para os cursos técnicos e qualificação profissional que podem ou não ser vinculados ao PRONATEC, notou-se que ao contrário dos estudantes da educação profissional, a maior parte havia frequentado anteriormente cursos não vinculados ao programa.

A maior taxa de conclusão com aprovação foi verificada no ensino técnico de nível médio (92,7%), seguido pela qualificação profissional e graduação tecnológica. Por outro lado, dentre os que concluíram, a modalidade com maior empregabilidade na área de formação, no momento do levantamento da pesquisa, era dentre os que frequentaram anteriormente a qualificação profissional (45,4%), seguido por graduação tecnológica e técnico de nível médio. Se somadas as pessoas que estavam trabalhando e aquelas que já trabalharam anteriormente na área de formação do curso profissional frequentado, observa-se que a maior parcela se encontrava entre os que cursaram técnico, seguido por qualificação profissional e graduação tecnológica. Consequentemente, observou-se que a modalidade com maior percentual de pessoas que nunca trabalharam na área de formação era a de graduação tecnológica (59,1%) seguido por qualificação profissional (42,4%) e técnico (38,9%). Dentre os que nunca trabalharam, em todas as modalidades, o principal motivo reportado foi a falta de vagas para trabalhar na área de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amoroso Neto, V., Menezes Filho, N. e Komatsu, B. K. Os Efeitos da Educação Profissional e do Pronatec sobre os Salários. Policy Paper – Centro de políticas públicas Insper, N° 25, Setembro. São Paulo, 2017.

Barros, Ricardo Paes et al. Uma avaliação empírica do grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho brasileiro. IPEA. Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise - n° 4, abril 1997. Acesso em 28/02/2018. http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5668.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares: nível tecnológico. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58 p. 1996.

GRUPO DE TRABALHO – MEC (Ministério da educação). Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio em debate. TEXTO PARA DISCUSSÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Educação e qualificação profissional: 2014, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro. 2017.